





Fecomércio - 17/08/2020

Índice

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN /

Sesc/RN: Publicada relação de selecionados para a edição 2020 do Projeto Poti-Cultural 10
Notícias - 14/08/2020

Salomão Medeiros | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL /

TCM Telecom e Sesc entregam 3,5 toneladas de alimentos 11
Notícias - 14/08/2020

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /

Sesc lança projeto virtual como incentivo à produção artística nacional 13
Notícias - 14/08/2020

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /

SESC LANÇA PROJETO VIRTUAL COMO INCENTIVO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA NACIONAL 14
Notícias - 14/08/2020

Blog do Carlos Costa | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /

Sesc lança projeto virtual como incentivo à produção artística nacional 15
Notícias - 14/08/2020

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - CULTURA /

Fecomércio: Sesc lança projeto virtual como incentivo à produção artística nacional 16
Notícias - 14/08/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Mercado de seguros tem queda de 3,5% no ano devido à pandemia 17
Notícias - 14/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

'Prévia' do PIB do BC indica tombo de 11% no 2º trimestre e início de recessão 19
Notícias - 14/08/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

O que é preciso estudar para ser engenheiro?

Notícias - 14/08/2020

21

Potengi na Internet | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Camilo confirma pagamento de 1ª parcela do 13º salário nesta sexta-feira

Noticias - 14/08/2020

24

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

'Prévia' do PIB do BC indica tombo de 11% no 2º trimestre e início de recessão

Notícias - 14/08/2020

25

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Com pandemia, Brasil tem queda recorde da atividade no 2º trimestre

Noticias - 14/08/2020

27

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Bolsonaro recua e diz que teto e responsabilidade fiscal seguem como 'norte'

Noticias - 14/08/2020

29

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Filipinas proíbem frango do Brasil por medo de coronavírus; ABPA não foi notificada

Notícias - 14/08/2020

31

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

BC indica que atividade econômica mostra sinais de recuperação parcial

Notícias - 14/08/2020

33

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo adianta pagamento de servidores do Estado

Notícias - 14/08/2020

35

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Lingerie Plus Size: nova tendência no atacado

36

Notícias - 14/08/2020

Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Senai oferece curso profissionalizante de curta duração gratuito e a distância

Notícias - 14/08/2020

38

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo adianta pagamento de agosto neste sábado, 15

Notícias - 14/08/2020

40

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo do RN adianta pagamento de agosto neste sábado

idades - 14/08/2020

41

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo adianta pagamento de servidores

Notícias - 14/08/2020

42

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Paciência de Bolsonaro com Paulo Guedes chegou ao 'limite' e saída do ministro será acelerada, diz colunista

Notícias - 14/08/2020

43

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Desembargador suspende investigação sobre Paulo Guedes

Notícias - 14/08/2020

45

Marcos Dantas | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo adianta pagamento de agosto neste sábado, 15

Notícias - 14/08/2020

46

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Desembargador suspende investigação sobre Guedes

47

Notícias - 14/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Desembargador suspende investigação sobre Paulo Guedes 48

Notícias - 14/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Dólar sobe mais de 1% e fecha em R\$ 5,42 com receios no mercado 49

Notícias - 14/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

André Brandão é confirmado no Banco do Brasil 50

Notícias - 14/08/2020

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Agronegócio ajudou a segurar PIB durante a pandemia, diz ministra Tereza Cristina 51

Notícias - 14/08/2020

Portal N10 | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Em época de dólar alto, fuja de fundos cambiais 53

Notícias - 14/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Teto de gastos é norte, diz Bolsonaro 55

Notícias - 15/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Presidente lamenta entraves nas privatizações 57

Notícias - 15/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Recuperação da atividade 59

Notícias - 15/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Câmara vai votar ajuda de R\$ 4 bi a empresas de transportes 61

Notícias - 15/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Após forte retração em março e abril, a atividade econômica sobe 4,89% em junho ante maio, diz BC

63

Notícias - 15/08/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Congresso retira R\$ 242 bi de Saúde e Educação e passa a Estados e gasoduto

65

Notícias - 15/08/2020

Mossoró Hoje | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Senai oferece curso profissionalizante de curta duração gratuito e a distância

67

Notícias - 14/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Moda masculina com Daniel Lopes

69

Notícias - 16/08/2020

Blog Pauta Aberta | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Remuneração: Governo do Estado do RN antecipa pagamento da folha de agosto neste sábado

71

Notícias - 15/08/2020

Blog do FM | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Governo indica André Brandão para assumir presidência do Banco do Brasil

72

Notícias - 15/08/2020

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Democracia e Livre Mercado - um não existe sem o outro

73

Notícias - 16/08/2020

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Reações do mercado servem de alerta

75

Notícias - 16/08/2020

Nominuto.com | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Para evitar especulação, Líbano fixa preço máximo para alumínio e vidro

Notícias - 15/08/2020

77

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

GOVERNO OFICIALIZA INDICAÇÃO DE ANDRÉ BRANDÃO COMO PRESIDENTE DO BB

Noticias - 15/08/2020

79

Pádua Campos | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

[Ponto de Vista] O neto do seu Djalma

Noticias - 15/08/2020

80

Tribuna do Norte | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Delfim Netto: 'Se violar o teto de gastos, destrói o País'

Noticias - 16/08/2020

83

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Agronegócio ajudou a segurar PIB durante a pandemia, diz ministra

Notícias - 15/08/2020

91

Blog do BG | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Auxílio emergencial impede que 23,5 milhões caiam na pobreza, apontam estudos

Notícias - 16/08/2020

93

Blog do Seridó | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Auxílio emergencial previne 23,5 milhões de cair na pobreza

Notícias - 16/08/2020

96

Blog da Juliska | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Hotel Senac Barreira Roxa recebe reconhecimento por excelência em biossegurança e em atendimento

Noticias - 14/08/2020

97

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA /

Fecomércio, BC: atividade econômica mostra sinais de recuperação parcial

Notícias - 16/08/2020

98

Hilneth Correia | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

HOTEL SENAC BARREIRA ROXA RECEBE RECONHECIMENTO POR EXCELÊNCIA EM BIOSSEGURANÇA E EM ATENDIMENTO

Notícias - 14/08/2020

100

Versátil News | Rio Grande do Norte

FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - Confederação Nacional do Comércio /

Fecomércio: Recuperação lenta dos serviços faz CNC revisar para 5,7% previsão de retração do setor em 2020

Notícias - 14/08/2020

102

FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA /

Hotel Senac Barreira Roxa recebe reconhecimento por excelência em biossegurança e em atendimento

Notícias - 15/08/2020

104

Sesc/RN: Publicada relação de selecionados para a edição 2020 do Projeto Poti-Cultural



pelos Sesc/RN.

A lista dos selecionados pode ser consultada [AQUI](#).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Reprodução

O Serviço Social do Comércio do RN (Sesc/RN), entidade do sistema Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do RN (Fecomércio/RN), divulgou a lista de postulantes responsáveis por propostas digitais artístico-culturais classificados para compor a programação do Projeto Poti-Cultural 2020.

Ao todo, foram selecionadas até 50 propostas com execução prevista até o final deste ano.

A execução das propostas está prevista entre os dias 1º de setembro e 11 de dezembro de 2020.

Este cronograma pode ser alterado, se necessário,

TCM Telecom e Sesc entregam 3,5 toneladas de alimentos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog Salomão Medeiros

O projeto TCM Junina Solidária do grupo TCM Telecom foi um sucesso! Foram arrecadadas 3,5 toneladas de alimentos durante as lives realizadas de 06 de junho a 4 de julho.

A arrecadação aconteceu por meio de parceria da TCM com o programa **Mesa Brasil** Sesc, do Sesc. As doações feitas pelos telespectadores, assinantes e internautas se transformaram em 520 cestas básicas repassadas na manhã desta quinta-feira (13) para quatro instituições cadastradas junto ao **Mesa Brasil**.

A solenidade da entrega aconteceu na Sala de cinema do Sesc Mossoró e contou com a presença de representantes das entidades beneficiadas; de Gustavo Sena, Diretor Comercial do Grupo TCM

Telecom; Fernanda Kaline, Gerente Comercial da TCM; **Marcelo Queiroz**, Presidente do **Sistema Fecomércio RN**; Michelson Frota, Presidente do Sindvarejo de Mossoró; Fernando Virgílio, Diretor Regional do **Sesc RN**; e Ivaldo Júnior, Gerente do Sesc Mossoró.

Foram beneficiadas as seguintes instituições: Associação dos Deficientes Visuais de Mossoró - ADVM (recebeu 100 cestas básicas); Centro Social Heróis da Fé (130 cestas); Associação Comunitária de Passagem de Pedras (180 cestas) e o Projeto de Assentamento de Reforma Agrária Quixaba (110 cestas).

Gustavo Sena destaca que o grupo TCM está muito feliz com esse momento de entrega dos alimentos e que mais uma vez, a TCM cumpriu seu papel de Responsabilidade Social.

'Hoje nós estamos coroando esse trabalho maravilhoso. Nós estamos aqui junto com o Sesc, com o **Mesa Brasil** entregando mais de 500 cestas que foram doadas durante o TCM Junina, um projeto inovador. Nós fomos muito cuidadosos, o pessoal do **Mesa Brasil** comprou a ideia e fizemos um mês de evento muito focado na parte social, tanto da população quanto dos próprios artistas, fortalecendo esse conceito da empresa que é fazer parte da sociedade, prestar um serviço pra sociedade. E hoje é um momento muito bacana, a gente está muito feliz de estar aqui entregando essas cestas para as comunidades', detalha o diretor.

Marcelo Queiroz, Presidente do **Sistema Fecomércio RN**, ressalta que o **Mesa Brasil** é um programa vitorioso do Sistema Fecomércio desenvolvido pelo Sesc desde 2003 e agradece a

parceria junto a TCM por meio do projeto TCM Junina Solidária.

'Nós fazemos coletas em lugares que têm alimentos em excesso, em abundância e levamos para os locais onde têm a necessidade, onde tem a carência. É um programa de solidariedade e assistência nutricional. E nesse momento de pandemia nós fizemos parcerias com várias instituições, inclusive com os SESC's de outros estados e conseguimos adquirir 19 mil cestas básicas que estão sendo distribuídas. Boa parte dessas cestas foi adquirida aqui em Mossoró, na parceria com a TCM na divulgação do seu São João virtual.

Estamos distribuindo aqui 520 cestas que foram adquiridas através da parceria com a TCM, a quem nós aproveitamos aqui para agradecer essa grande parceria que vai levar as cestas para instituições beneficentes para levar aos seus associados, pessoas carentes e que estão passando por dificuldades neste momento de pandemia', destaca Marcelo. Foto: Divulgação

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - SESC RN, FECOMÉRCIO-RN - MESA BRASIL

Sesc lança projeto virtual como incentivo à produção artística nacional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Em função das mudanças de comportamento social causadas pela pandemia de Covid-19, a classe artística foi fortemente atingida, com o fechamento dos equipamentos culturais e a impossibilidade de apresentações presenciais. Esse cenário é agravado ainda pela imprevisibilidade da volta dos espetáculos. É nesse contexto que o **Sesc** lança o projeto **Sesc Cultura ConVIDA!**, para incentivar a produção artística em todas as vertentes e levar as apresentações para dentro das casas da plateia.

De 3 a 7 de junho, artistas de todo o país poderão inscrever seus trabalhos por meio do site www.sesc.com.br/convida. Serão contemplados até 470 projetos de arte educação, artes cênicas, artes visuais, audiovisual, biblioteca/literatura, música e patrimônio cultural, com investimento previsto de R\$

587.500,00. Com foco em trabalhos não divulgados nos grandes meios de comunicação, o projeto inclui ainda oficinas, debates e podcasts com profissionais que integrem o sistema produtivo da cultura.

'O **Sesc Cultura ConVIDA!** é a manutenção do trabalho de fomento, difusão e incentivo à produção artística nacional, que o **Sesc** promove ao longo de mais de sete décadas. Com esta iniciativa pretendemos não só valorizar o trabalho dos artistas de todas as regiões e movimentar a economia criativa, como também contribuir para a qualidade de vida e bem-estar do público neste cenário de isolamento social', disse a Diretora de Programas Sociais do Departamento Nacional do **Sesc**, Lucia Prado.

Cada proponente poderá realizar apenas uma inscrição e as propostas apresentadas deverão respeitar as medidas de isolamento social que estejam em vigor no momento da sua execução. As comissões de cada segmento são compostas por profissionais de **Cultura** do **Sesc** que atuam no planejamento e desenvolvimento da programação cultural da instituição.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - CULTURA

SESC LANÇA PROJETO VIRTUAL COMO INCENTIVO À PRODUÇÃO ARTÍSTICA NACIONAL



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

Em função das mudanças de comportamento social causadas pela pandemia de Covid-19, a classe artística foi fortemente atingida, com o fechamento dos equipamentos culturais e a impossibilidade de apresentações presenciais. Esse cenário é agravado ainda pela imprevisibilidade da volta dos espetáculos. É nesse contexto que o **Sesc** lança o projeto **Sesc Cultura ConVIDA!**, para incentivar a produção artística em todas as vertentes e levar as apresentações para dentro das casas da plateia.

De 3 a 7 de junho, artistas de todo o país poderão inscrever seus trabalhos por meio do site www.sesc.com.br/convida. Serão contemplados até 470 projetos de arte educação, artes cênicas, artes visuais, audiovisual, biblioteca/literatura, música e

patrimônio cultural, com investimento previsto de R\$ 587.500,00. Com foco em trabalhos não divulgados nos grandes meios de comunicação, o projeto inclui ainda oficinas, debates e podcasts com profissionais que integrem o sistema produtivo da cultura.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - CULTURA

Sesc lança projeto virtual como incentivo à produção artística nacional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Unknown

Em função das mudanças de comportamento social causadas pela pandemia de Covid-19, a classe artística foi fortemente atingida, com o fechamento dos equipamentos culturais e a impossibilidade de apresentações presenciais. Esse cenário é agravado ainda pela imprevisibilidade da volta dos espetáculos. É nesse contexto que o **Sesc** lança o projeto **Sesc Cultura ConVIDA!**, para incentivar a produção artística em todas as vertentes e levar as apresentações para dentro das casas da plateia.

De 3 a 7 de junho, artistas de todo o país poderão inscrever seus trabalhos por meio do site www.sesc.com.br/convida. Serão contemplados até 470 projetos de arte educação, artes cênicas, artes visuais, audiovisual, biblioteca/literatura, música e

patrimônio cultural, com investimento previsto de R\$ 587.500,00. Com foco em trabalhos não divulgados nos grandes meios de comunicação, o projeto inclui ainda oficinas, debates e podcasts com profissionais que integrem o sistema produtivo da cultura.

'O **Sesc Cultura ConVIDA!** é a manutenção do trabalho de fomento, difusão e incentivo à produção artística nacional, que o **Sesc** promove ao longo de mais de sete décadas. Com esta iniciativa pretendemos não só valorizar o trabalho dos artistas de todas as regiões e movimentar a economia criativa, como também contribuir para a qualidade de vida e bem-estar do público neste cenário de isolamento social', disse a Diretora de Programas Sociais do Departamento Nacional do **Sesc**, Lucia Prado.

Cada proponente poderá realizar apenas uma inscrição e as propostas apresentadas deverão respeitar as medidas de isolamento social que estejam em vigor no momento da sua execução. As comissões de cada segmento são compostas por profissionais de **Cultura** do **Sesc** que atuam no planejamento e desenvolvimento da programação cultural da instituição.

Fecomércio RN

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - CULTURA

Fecomércio: Sesc lança projeto virtual como incentivo à produção artística nacional



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Em função das mudanças de comportamento social causadas pela pandemia de Covid-19, a classe artística foi fortemente atingida, com o fechamento dos equipamentos culturais e a impossibilidade de apresentações presenciais. Esse cenário é agravado ainda pela imprevisibilidade da volta dos espetáculos. É nesse contexto que o **Sesc** lança o projeto **Sesc Cultura ConVIDA!**, para incentivar a produção artística em todas as vertentes e levar as apresentações para dentro das casas da plateia.

De 3 a 7 de junho, artistas de todo o país poderão inscrever seus trabalhos por meio do site www.sesc.com.br/convida. Serão contemplados até 470 projetos de arte educação, artes cênicas, artes visuais, audiovisual, biblioteca/literatura, música e

patrimônio cultural, com investimento previsto de R\$ 587.500,00. Com foco em trabalhos não divulgados nos grandes meios de comunicação, o projeto inclui ainda oficinas, debates e podcasts com profissionais que integrem o sistema produtivo da cultura.

'O **Sesc Cultura ConVIDA!** é a manutenção do trabalho de fomento, difusão e incentivo à produção artística nacional, que o **Sesc** promove ao longo de mais de sete décadas. Com esta iniciativa pretendemos não só valorizar o trabalho dos artistas de todas as regiões e movimentar a economia criativa, como também contribuir para a qualidade de vida e bem-estar do público neste cenário de isolamento social', disse a Diretora de Programas Sociais do Departamento Nacional do **Sesc**, Lucia Prado.

Cada proponente poderá realizar apenas uma inscrição e as propostas apresentadas deverão respeitar as medidas de isolamento social que estejam em vigor no momento da sua execução. As comissões de cada segmento são compostas por profissionais de **Cultura** do **Sesc** que atuam no planejamento e desenvolvimento da programação cultural da instituição.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - CULTURA

Mercado de seguros tem queda de 3,5% no ano devido à pandemia



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A redução não foi maior por causa dos planos de previdência privada VGBL (Vida gerador de benefício livre), admitiu, em entrevista à Agência Brasil, o presidente da Confederação Nacional das Seguradoras (Cnseg), Marcio Coriolano. Com as taxas de **juros** baixa, os ativos têm volatilidade reduzida, o que torna os planos de previdência mais atrativos, em função de proteção de mais longo prazo que oferecem, indicou o executivo.

No ano passado, o setor fechou com aumento da receita de 12,2%. Apesar disso, a expectativa para 2020 era de expansão a taxas menores, mesmo antes da pandemia do novo coronavírus. Em janeiro, as médias de crescimento começaram a baixar mas, no primeiro trimestre, houve aumento de 7,8%, ainda sem o efeito da covid-19, porque as medidas de

isolamento social só foram decretadas a partir do fim de março.

Marcio Coriolano lembrou que abril foi o pior mês, durante a pandemia, para a **economia** como um todo, com retração de 21,4% em relação a março, para o **mercado** de seguros. 'Teve um impacto muito forte para o setor segurador'. No mês seguinte, entretanto, o **mercado** 'deu uma reagida', também principalmente em função dos seguros de previdência VGBL, evoluindo 11,4%. Sem esses planos, teria ocorrido queda de 2,3% em maio.

Mitigação

Os números de junho revelam crescimento substancial de 32,9%, auxiliado pela expansão de 59,6% dos planos VGBL, sem os quais o aumento no mês teria sido reduzido para 18,3%. Na comparação com junho de 2019, a arrecadação foi de 6,7%. O desempenho de junho contribuiu para mitigar a queda experimentada pelo setor segurador no segundo trimestre do ano, de -13,8%. O destaque, em junho, foi para os segmentos de danos e responsabilidade, com alta de 18,5%, notando-se o início do movimento de recuperação no setor de automóveis, depois de longa paralisação.

Na comparação semestral, o que se percebeu foi uma tendência para 'poupança por precaução', disse o presidente da Cnseg. 'A pandemia despertou nas pessoas a necessidade de precaução, de aversão ao risco'. Os seguros foram demandados de forma diferenciada no primeiro semestre de 2020, comparativamente aos primeiros seis meses do ano passado. Os dados da Cnseg mostram crescimento significativo de ramos de menor ponderação relativa, como o marítimo e aeronáutico (+28,4%), rural

(+25,2%) e responsabilidade civil (+19,8%). Na análise dos últimos 12 meses encerrados em junho, foi registrada alta de 6,1%.

Marcio Coroliano afirmou que a expectativa para o segundo semestre é de que não haverá taxas de crescimento equivalentes às do ano passado, levando em conta que a circulação não vai voltar de forma plena. Por isso, as taxas daqui para a frente deverão ser menores, abrindo oportunidade para produtos 'que cabem no bolso do consumidor'. Ele acredita que o segundo semestre não será fácil. 'Será um desafio para a **economia** como um todo e o setor de seguros não vai escapar desse desafio'. Os seguros de pessoas vão continuar liderando.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

'Prévia' do PIB do BC indica tombo de 11% no 2º trimestre e início de recessão



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **economia** brasileira registrou um tombo de 10,94% no segundo trimestre de 2020, segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) divulgado pelo Banco Central (BC) nesta sexta-feira, 14. Essa é a maior baixa para um trimestre em toda a série histórica do BC, iniciada em janeiro de 2003.

O indicador é considerado uma "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da **economia**.

Se a retração do PIB se confirmar no segundo trimestre deste ano, o Brasil terá entrado oficialmente em "recessão técnica" - que se caracteriza pelo recuo do nível de atividade por dois trimestres consecutivos. Nos três primeiros meses deste ano, a **economia** já

havia tido retração de 1,5%.

O resultado oficial do PIB do segundo trimestre será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) somente no dia 1.º de setembro.

O recuo entre abril de junho deste ano foi verificado na comparação com o primeiro trimestre de 2020. O valor foi calculado após ajuste sazonal, uma "compensação" para comparar períodos diferentes de um ano.

Os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a **economia**, apesar de percebidos em fevereiro, se intensificaram em todo o mundo a partir de março. Para conter o número de mortos, o Brasil adotou o isolamento social em boa parte do território, o que impactou a atividade econômica. Os efeitos negativos foram percebidos principalmente em março e abril. Nos últimos dois meses (maio e junho), porém, o IBC-Br já demonstrou reação.

A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2020 é de retração de 6,4%, segundo o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de junho.

No Relatório de Mercado Focus divulgado pelo BC na última segunda-feira, 10, a projeção de economistas do **mercado** financeiro é de queda de 5,62% do PIB em 2020.

No mês passado, o governo brasileiro manteve a expectativa de queda de 4,7% para o PIB de 2020. O Banco Mundial prevê uma queda de 8% no PIB brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um tombo de 9,1% em 2020.

Somente em junho deste ano, de acordo com o IBC-

Br, porém, a **economia** brasileira mostrou crescimento de 4,89% - na comparação com o mês anterior. O número foi calculado após ajuste sazonal. Foi o segundo mês seguido de crescimento do indicador, após registrar fortes recuos em março e abril deste ano.

Entretanto, na comparação com junho do ano passado, informou o Banco Central, o índice de atividade econômica da instituição apresentou queda de 7,05%. Nesse caso, o índice foi calculado sem ajuste sazonal, pois considera períodos iguais.

No acumulado dos seis primeiros meses deste ano, de acordo com a instituição, o índice de atividade econômica registrou redução de 6,28%. Em 12 meses até junho de 2020, os números do BC indicam queda de 2,55% na prévia do PIB - sem ajuste sazonal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

O que é preciso estudar para ser engenheiro?



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

Engenheiro é o profissional habilitado a trabalhar com grandes construções. Esta costuma ser a primeira imagem ou explicação associada à profissão.

Mas quem pretende entrar nesta área deve saber que ela é muito ampla e com campos de atuação bem específicos.

O que é comum a qualquer ramo da Engenharia é a necessidade de estudar Matemática. Sim, o aluno estará às voltas com muitos cálculos, muitas derivadas, entre outros conteúdos do tipo ao longo do curso.

De qualquer maneira, o fundamental é obter uma formação de qualidade para exercer a profissão.

As diferentes faces da engenharia

A Civil é uma das engenharias mais tradicionais. O profissional com esta habilitação pode realizar planejamento, gerenciamento e execução de obras, cuidando ainda da segurança e da qualidade dos empreendimentos.

Também pode elaborar projetos de edificações; fazer planejamento paisagístico e urbano, e a conservação e restauração de patrimônio; e emitir laudos técnicos, trabalhando para construtoras, escritórios e para o setor público.

Além das disciplinas teóricas, precisa aprender mecânica de estruturas, hidrologia, materiais da construção civil e também matérias de administração e **economia**.

Outra formação bem conhecida é a Elétrica. O engenheiro eletricitista atua com projetos, execução e acompanhamento nas áreas de transmissão, geração e distribuição de energia elétrica ou originária de fontes renováveis.

O profissional também pode realizar análise, manutenção e expansão de sistemas já existentes, além de gestão e planejamento de estruturas e sistemas automatizados e de equipes de trabalho.

Ao longo do curso, são estudados circuitos, sistemas, sinais, teoria eletromagnética aplicada, telecomunicações, eletrônica digital e meio ambiente.

Há ainda os engenheiros formados em Mecatrônica, que projetam, acompanham e executam o controle de processos; desenvolvem os instrumentos, robôs e

máquinas que automatizam tarefas nas indústrias, fazem o gerenciamento de máquinas e softwares e a projeção de equipamentos para medicina e biotecnologia.

Para conseguir esta titulação, é preciso aprender sistemas dinâmicos para mecatrônica, controle e automação, elementos de máquinas, processamento de sinais e introdução à manufatura.

A engenharia de Produção trabalha na integração de pessoas e tecnologia para desenvolver uma linha de produção eficiente e analisar, gerenciar, implantar e operacionalizar processos.

Quem se capacita neste segmento pode atuar em pesquisa operacional, logística, engenharia da operação e processos da produção, engenharia do produto, projeto organizacional, engenharia econômica, qualidade, entre outros. Há oportunidades em empresas prestadoras de serviços, indústrias, instituições financeiras e consultorias.

A formação exige estudo de gestão de pessoas e qualidade, gestão financeira e econômica, organização do trabalho e, atualmente, encontra um **mercado** de trabalho favorável.

O engenheiro Ambiental e Sanitário projeta e constrói sistemas de captação e tratamento de água em esgoto para casas e, principalmente, indústrias, e pode atuar em empresas de diferentes portes, setor público, consultorias.

É uma profissão multidisciplinar, voltada também para hidráulica, abastecimento de água, drenagem urbana, cartografia, topografia, sistema de saneamento básico, política ambiental, etc.

Estas são algumas das principais habilitações em

engenharia. Outras formações permitem trabalhar nas áreas de computação, controle e automação, alimentos, materiais, acústica, telecomunicações, metalúrgica, aeronáutica, software e muito mais.

Competências para fazer engenharia

Todos os cursos do segmento de Engenharia possuem matérias do ciclo básico e as do campo específico de atuação. Independente da especialização, algumas habilidades são fundamentais para se tornar um profissional da área.

Gostar ou ter facilidade com cálculos é a primeira. E, cada vez que tiver que calcular um limite, a situação fica menos complicada se a pessoa já tiver uma afinidade com exatas.

Os números - nos cálculos, nas fórmulas, nos experimentos - são a base do raciocínio lógico que os estudantes terão que desenvolver ao longo do curso para seguirem em frente. Para isso, serão muitas horas de estudo com apoio de exercícios resolvidos de cálculo neste processo de formação e de construção da carreira.

No entanto, nem só de matemática vive a engenharia. Muitas especializações dependem de análise e interação com o contexto social, político, ambiental, econômico e questões de sustentabilidade. Portanto, não adianta nada se isolar em uma bolha e ignorar o mundo.

E o **mercado** também exige criatividade, perfil analítico e aptidão para a liderança e comunicação com clientes e equipes.

Para isso, são itens obrigatórios conhecer tecnologia, estar atualizado nas práticas profissionais, ter a capacidade de se adaptar e criar soluções inovadoras, que ofereçam a eficiência

desejada.

Outro ponto importante é saber trabalhar sob pressão. Isso exige do profissional paciência, manter o foco e a concentração para cumprir os objetivos determinados, mesmo quando o prazo for apertado ou houver algum imprevisto.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA

Camilo confirma pagamento de 1ª parcela do 13º salário nesta sexta-feira



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: www.potenginainternet.com

O governador Camilo Santana garantiu para esta sexta-feira (14) o pagamento da primeira parcela do 13º **salário** de 158 mil servidores ativos e inativos do Estado. Cerca de 420 milhões serão injetados na **economia** cearense.

O anúncio foi realizado nesta quinta-feira (13) pelo governador, por meio de suas redes sociais. Camilo informou que juntando a folha do mês, serão mais de R\$ 1,27 bilhão. "É uma forma de aquecer a **economia**, o comércio, dar poder de compra para as pessoas. É importante para dar maior velocidade de retorno à **economia**", disse.

Durante a live, Camilo Santana também ressaltou uma série de inaugurações e ordens de serviço

virtuais de saneamento básico. "São obras importantes em regiões que falta água, por exemplo, então aumentamos a capacidade de distribuição. São R\$ 158 milhões entregues em obras e investimentos importantes", pontuou.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

'Prévia' do PIB do BC indica tombo de 11% no 2º trimestre e início de recessão



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A **economia** brasileira registrou um tombo de 10,94% no segundo trimestre de 2020, segundo o Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) divulgado pelo Banco Central (BC) nesta sexta-feira, 14. Essa é a maior baixa para um trimestre em toda a série histórica do BC, iniciada em janeiro de 2003.

O indicador é considerado uma "prévia" do Produto Interno Bruto (PIB), que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para medir a evolução da **economia**.

Se a retração do PIB se confirmar no segundo trimestre deste ano, o Brasil terá entrado oficialmente em "recessão técnica" - que se caracteriza pelo recuo do nível de atividade por dois trimestres consecutivos. Nos três primeiros meses deste ano, a **economia** já

havia tido retração de 1,5%.

O resultado oficial do PIB do segundo trimestre será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) somente no dia 1.º de setembro.

O recuo entre abril de junho deste ano foi verificado na comparação com o primeiro trimestre de 2020. O valor foi calculado após ajuste sazonal, uma "compensação" para comparar períodos diferentes de um ano.

Os efeitos da pandemia de covid-19 sobre a **economia**, apesar de percebidos em fevereiro, se intensificaram em todo o mundo a partir de março. Para conter o número de mortos, o Brasil adotou o isolamento social em boa parte do território, o que impactou a atividade econômica. Os efeitos negativos foram percebidos principalmente em março e abril. Nos últimos dois meses (maio e junho), porém, o IBC-Br já demonstrou reação.

A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2020 é de retração de 6,4%, segundo o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de junho.

No Relatório de Mercado Focus divulgado pelo BC na última segunda-feira, 10, a projeção de economistas do **mercado** financeiro é de queda de 5,62% do PIB em 2020.

No mês passado, o governo brasileiro manteve a expectativa de queda de 4,7% para o PIB de 2020. O Banco Mundial prevê uma queda de 8% no PIB brasileiro e o Fundo Monetário Internacional (FMI) estima um tombo de 9,1% em 2020.

Alta em junho

Somente em junho deste ano, de acordo com o IBC-Br, porém, a **economia** brasileira mostrou crescimento de 4,89% - na comparação com o mês anterior. O número foi calculado após ajuste sazonal. Foi o segundo mês seguido de crescimento do indicador, após registrar fortes recuos em março e abril deste ano.

Entretanto, na comparação com junho do ano passado, informou o Banco Central, o índice de atividade econômica da instituição apresentou queda de 7,05%. Nesse caso, o índice foi calculado sem ajuste sazonal, pois considera períodos iguais.

No acumulado dos seis primeiros meses deste ano, de acordo com a instituição, o índice de atividade econômica registrou redução de 6,28%. Em 12 meses até junho de 2020, os números do BC indicam queda de 2,55% na prévia do PIB - sem ajuste sazonal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Com pandemia, Brasil tem queda recorde da atividade no 2º trimestre



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A pandemia do novo coronavírus fez a atividade econômica brasileira registrar uma queda recorde no segundo trimestre deste ano. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), divulgado na manhã desta sexta-feira, 14, desabou 10,94% de abril a junho, ante os três meses anteriores. Esta é a maior baixa para um trimestre cheio em toda a série histórica do BC, iniciada em janeiro de 2003

Os dados do BC já levam em conta os ajustes sazonais, o que permite a comparação de um trimestre com os três meses imediatamente anteriores. No primeiro trimestre de 2020, a atividade econômica havia recuado apenas 1,97% em relação ao quarto trimestre de 2019, sendo que o resultado foi puxado pelo mês de março, quando o surto de covid-19 intensificou o isolamento social no Brasil.

Já no segundo trimestre houve uma forte baixa da atividade em abril, quando o isolamento social chegou ao seu auge e milhares de empresas paralisaram seus trabalhos. Nem mesmo a relativa recuperação vista em maio e junho foi suficiente para evitar o forte recuo da atividade no segundo trimestre.

A baixa de 10,94% do IBC-Br no segundo trimestre ficou dentro do intervalo projetado pelos analistas do **mercado** financeiro consultados pelo Projeções Broadcast, que esperavam resultado entre -11,50% e -10,00% (mediana em -10,90%).

Quando se compara o segundo trimestre deste ano com o mesmo período do ano passado, o recuo da atividade foi de 12,03%, conforme os dados do BC. Neste caso, o intervalo do Projeções Broadcast era de -12,80% a -11,20% (mediana de -11,90%).

Início da recuperação

Após forte retração nos meses de março e abril, a atividade econômica brasileira apresentou o segundo mês consecutivo de alta. O BC informou que o IBC-Br subiu 4,89% em junho ante maio, na série já livre de influências sazonais. Em maio, o avanço havia sido de 1,59% (dado revisado). De maio para junho, o índice de atividade calculado pelo BC passou de 120,49 pontos para 126,38 pontos na série dessazonalizada.

Na comparação entre os meses de junho de 2020 e junho de 2019, houve baixa de 7,05% na série sem ajustes sazonais. Esta série encerrou com o IBC-Br em 125,62 pontos em junho.

Conhecido como uma espécie de "prévia do BC para

o PIB", o IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da **economia** brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2020 é de retração de 6,4%. Este cálculo foi divulgado por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de junho.

No Relatório de Mercado Focus divulgado pelo BC na última segunda-feira, a projeção é de queda de 5,62% do PIB em 2020. O Focus reúne as projeções dos economistas do **mercado** financeiro.

Estadão Conteúdo

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA

Bolsonaro recua e diz que teto e responsabilidade fiscal seguem como 'norte'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de dizer que a ideia de furar o teto de gastos existe, o presidente Jair Bolsonaro recuou e voltou ao discurso de que a responsabilidade fiscal é o "norte" do governo. Na manhã desta sexta-feira, 14, o presidente usou suas redes sociais para reforçar seu compromisso com a manutenção do teto, depois de ter indicado que poderia extrapolar gastos, na noite anterior. O chefe do Executivo culpou a imprensa por noticiar a possibilidade de furo no teto de gastos.

Em transmissão ao vivo na quinta-feira, 13, Bolsonaro disse: "A ideia de furar teto (de gastos) existe, o pessoal debate, qual o problema?"

Ele pediu ainda compreensão e "um pouquinho de patriotismo" do **mercado** financeiro no caso de superação do teto de gastos.

As declarações foram feitas um dia após reunião com o ministro Paulo Guedes, da **Economia**, e os presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e Davi Alcolumbre (DEM-AP), além de outros ministros, incluindo o do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho. Na ocasião, Bolsonaro, Maia e Alcolumbre se pronunciaram em defesa do teto de gastos.

Na manhã desta sexta, contudo, o presidente responsabilizou a imprensa por "variadas e absurdas notícias" com o teor de que "o Presidente admitia que o teto poderia ser furado".

Ele afirmou que "não há dúvidas de que parte da grande imprensa tradicional virou partido político de oposição ao atual governo". "Apenas posso lamentar essa obsessão pelo 'furo jornalístico' onde a verdade é a primeira vítima nesses órgãos de comunicação, que teimam em desinformar e semear a discórdia na sociedade", criticou.

Bolsonaro justificou que sua fala na quinta-feira estava relacionada à visão de que "por mais justa que fosse a busca de recursos por parte de ministros finalistas, a responsabilidade fiscal e o respeito Emenda Constitucional do 'Teto' seriam o nosso norte".

"Vamos trabalhar junto ao Congresso para controlar despesas com objetivo de abrir espaço para investimentos e assim atravessarmos unidos essa crise. O presidente e seus ministros, sempre focados no absoluto respeito às leis, seguem trabalhando para resgatar econômica, ética e moralmente o Brasil", complementou Bolsonaro.

A regra do teto de gastos, prevista na Constituição, impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação. Apesar disso, conforme mostrado pelo jornal O Estado de S. Paulo e pelo Broadcast (sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado), o governo ensaia formas de contornar a previsão utilizando o orçamento liberado durante a pandemia do novo coronavírus para ampliar os gastos públicos, principalmente em obras.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Filipinas proíbem frango do Brasil por medo de coronavírus; ABPA não foi notificada



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

As Filipinas impuseram uma proibição temporária às importações de carne de frango do Brasil nesta sexta-feira (14), depois que uma cidade na China disse ter encontrado traços do novo coronavírus em carregamentos de alimentos congelados importados, incluindo asas de frango do país sul-americano.

As autoridades da cidade de Shenzhen identificaram o frango como proveniente de uma fábrica de propriedade da Aurora, a terceira maior exportadora de aves e suínos do Brasil, em Santa Catarina.

O Brasil tem o segundo pior surto de covid-19 do mundo, atualmente, depois dos Estados Unidos, registrando mais de 3,2 milhões de casos e mais de 105 mil mortes desde o início da pandemia.

'Com os relatórios recentes da China e em conformidade com a Lei de Segurança Alimentar do país para regulamentar os operadores de empresas de alimentos e proteger os consumidores filipinos, é imposta a proibição temporária da importação de carne de frango', disse o Departamento de Agricultura do país em um comunicado. O órgão não informou por quanto tempo a proibição será aplicada.

O Brasil, maior exportador global de carne de frango, responde por cerca de 20% das importações do produto das Filipinas.

A Aurora disse na véspera não ter sido formalmente notificada pelas autoridades chinesas sobre a suposta contaminação, alertando que se trata 'apenas de fato originário de notícia veiculada em imprensa local daquele país asiático, sem qualquer confirmação oficial por parte da autoridade pública nacional da China'.

A empresa afirmou, em nota, que toma todas as medidas possíveis para prevenir a propagação do coronavírus e que não há evidências de que o coronavírus seja transmitido através dos alimentos.

O Ministério da Agricultura do Brasil disse que está buscando esclarecimentos das autoridades chinesas.

O Departamento de Agricultura das Filipinas garantiu ao público, no entanto, que os produtos de frango atualmente no **mercado** local são seguros para o consumo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) disse na quinta-feira que não vê nenhuma evidência de que o coronavírus se espalhando por alimentos ou embalagens e pediu às pessoas que não tenham

medo de que o vírus entre na cadeia alimentar.

Sem notificação

Procurada, a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA) disse em nota que ainda não foi informada oficialmente sobre eventual suspensão das exportações brasileiras de aves para as Filipinas.

'Se confirmada, a ABPA apoiará o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento para a apresentação dos esclarecimentos, já que se trataria de uma decisão sem fundamentação técnico-científica e pendente de esclarecimentos e demonstrações', acrescentou.

A ABPA também ressaltou que não há evidências científicas de que a carne seja transmissora do vírus, conforme ressaltam a OMS, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

'Ao mesmo tempo, o setor exportador brasileiro reitera que todas as medidas para proteção dos trabalhadores e a garantia da inocuidade dos produtos foram adotadas e aprimoradas ao longo dos últimos meses, desde o início da pandemia global', afirma a nota.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

BC indica que atividade econômica mostra sinais de recuperação parcial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

"Mesmo com melhor conhecimento da dimensão dos impactos iniciais da pandemia, o grau de incerteza sobre o ritmo de recuperação da **economia** permanece acima do usual, sobretudo a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais."

Na avaliação por regiões, 'os impactos econômicos da pandemia foram relevantes e de intensidade relativamente semelhante, com exceção do Centro-Oeste, que registrou efeitos menos pronunciados'.

A retração da atividade econômica entre as regiões do país variou de 3,5% no Centro-Oeste a 8% no Nordeste, no trimestre encerrado em maio, na comparação com o período anterior (dados com ajustes sazonais).

Região Norte

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central da Região Norte (IBCR-N) recuou 6,9% no trimestre até maio, em relação ao encerrado em fevereiro (0,6%), de acordo com dados dessazonalizados (ajustados para o período), com retrações de 4,5% no Pará e de 15,2% no Amazonas.

'A diminuição das vendas do comércio varejista, mais acentuada do que a observada na média do país, refletiu, em grande parte, o isolamento social intenso no período. Indicadores de acompanhamento mais tempestivos sugerem recuperação das vendas em junho e início de julho, em linha com a redução do distanciamento social', disse o BC.

Região Nordeste

No Nordeste, o impacto da pandemia sobre a atividade econômica, no trimestre encerrado em maio, foi disseminado entre as atividades, com exceção do setor agropecuário, que se beneficiou de condições climáticas favoráveis. O IBCR-NE apresentou recuo de 8% no trimestre encerrado em maio.

'A despeito do dinamismo da agricultura e da maior abrangência do auxílio emergencial na região, que serviram como fatores de mitigação da crise sanitária, prevaleceram os efeitos contracionistas do distanciamento social sobre os serviços e segmentos industriais ligados ao comércio (vestuário, calçados e têxtil)', destacou a instituição.

Alguns sinais de recuperação são mais evidentes nos dados mensais da produção industrial e do comércio

varejista em maio. 'Indicadores com informações mais recentes sinalizam continuidade da recuperação parcial da **economia** nos meses de junho e no início de julho', acrescentou.

Região Centro-Oeste

O nível de contração da **economia** do Centro-Oeste, no trimestre encerrado em maio, foi menos intenso do que o observado no país, refletindo, principalmente, a estrutura econômica regional, que apresenta maior participação de atividades relacionadas com o setor primário (segmento que produz matérias-primas, como agricultura, pecuária e extrativismo mineral) e com o beneficiamento e distribuição desses produtos, aliada ao desempenho recorde da safra de soja.

'Ainda que o setor primário tenha apresentado resultado positivo, foram significativas as adversidades impostas sobre as atividades de serviços mais intensivas em mão de obra', disse o BC.

O IBCR-CO, na série com ajuste sazonal, recuou 3,5% no trimestre encerrado em maio, com retração menos intensa do que as registradas nas demais regiões do país. 'A retomada da **economia** chinesa, a colheita da segunda safra de milho e a resiliência do setor industrial local permanecendo elementos de sustentação da atividade econômica na região nos próximos trimestres.'

Região Sudeste

O Banco Central destacou que a trajetória dos principais indicadores econômicos do Sudeste confirmou, até o trimestre encerrado em maio, o impacto significativo da pandemia da covid-19.

O IBCR-SE recuou 6,6% no período, em relação ao

trimestre encerrado em fevereiro, quando decrescera 0,1%, no mesmo tipo de comparação. Embora tenha registrado queda trimestral, o indicador cresceu 2,2% em maio comparativamente ao mês anterior, considerados dados dessazonalizados.

'Adicionalmente, a evolução de dados mais tempestivos - como os de consumo de energia elétrica e vendas com cartão de débito - sugere que a **economia** continuou o processo de recuperação em junho e início de julho. Prospectivamente, o ritmo e a sustentação da recuperação permanecem bastante incertos, em parte, decorrente da pouca previsibilidade associada à evolução da pandemia.'

Região Sul

O IBCR-S recuou 6,8% no trimestre encerrado em maio. Segundo o BC, na região 'o cenário permanece desafiador, em particular, pelo impacto severo no **mercado** de trabalho e pelo grau de incerteza ainda presente na **economia**, em razão do estágio ainda crescente da pandemia, diferentemente do que ocorre em outras regiões'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo adianta pagamento de servidores do Estado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Servidores, entre ativos, inativos e pensionistas que ganham até R\$ 4 mil (valor bruto), terão o **salário** integral depositado já no início da manhã. E ainda 30% adiantado para quem recebe acima desse valor. Também recebe o integral toda a categoria da Segurança Pública.

O Governo liquida o pagamento de agosto, num total de R\$ 455 milhões, no próximo dia 29. Os servidores que ganham acima de R\$ 4 mil receberão os 70% restantes e o funcionalismo lotado em pastas com recursos próprios terá seu **salário** integral depositado nesta data.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Lingerie Plus Size: nova tendência no atacado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Brunna Mendes

A moda plus size é parte de um **mercado** em crescimento no país, seja pelo incentivo a uma política de inclusão ou pelo aumento do número de consumidores. Ainda assim, as opções são limitadas para quem veste tamanhos de manequins maiores do que o padrão.

Uma pesquisa feita pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), em 2018, mostra que a quantidade de obesos no Brasil chegou a quase 20%, um dos maiores índices dos últimos 13 anos.

Um estudo do Sebrae aponta que mais de 91% dos consumidores acreditam que os vendedores não estão preparados para vender roupas de tamanhos

maiores. E 43,4% afirmam que ainda é muito difícil encontrar peças nos tamanhos adequados.

Esse comportamento do varejo também se repete no **mercado** de atacado, principalmente para alguns segmentos específicos.

No universo da lingerie, por exemplo, a necessidade de contemplar uma maior variedade de tamanhos é novidade recente para muitas marcas.

Lingerie plus size no atacado

Muitas pessoas contam com a revenda de lingerie para conseguir renda extra e independência financeira. Mas, assim como ocorre no **mercado** de maneira geral, muitos revendedores repetem o erro de não incluir opções de lingerie plus size nos seus mostruários.

Um erro estratégico, já que ignora uma parte importante da clientela ávida por produtos que atendam às suas necessidades com atendimento profissional e personalizado.

Esse segmento é essencial para garantir sucesso na revenda, pois amplia o número de clientes que poderão consumir e ainda indicar a profissional.

A lingerie plus size é aquela que vai do manequim 44 até o 60 (ou mais) e, atualmente, é possível encontrar boas variedades desses tamanhos no atacado de lingerie.

O nicho de moda íntima percebeu o grande potencial que estava sendo desperdiçado ao não apostar em manequins maiores e vem se adequando.

Sem falar do movimento global que incentiva a inclusão da diversidade e se reflete fortemente na moda a partir da oferta de tamanhos, cores e estilos diversos, capazes de atender e agradar a todos os tipos de consumidores.

Tendências do segmento

Para as revendedoras que estão começando a empreitada com a moda plus size, há algumas tendências no **mercado** que não podem faltar no estoque.

O sutiã é uma peça muito importante para pessoas de manequim maior, uma vez que ele oferece a sustentação necessária para os seios.

Peças com bojos firmes e ferros na parte inferior tendem a ser boas pedidas. Também vale investir em cortes como cobertura total, cropped e triângulo - ideais para seios mais fartos.

Já no quesito estilo, o sutiã strappy é uma moda que veio para ficar e, claro, também chegou às lingoeries plus size.

A peça é sensual - quase sempre aparece sob a blusa, versátil e pode ir do visual despojado ao mais elegante.

Além disso, sutiãs de renda de cores variadas - preto, branco, bege e tons mais vibrantes - não podem faltar na hora de fechar o estoque plus size no atacado.

Para a parte inferior, a ideia de maior sustentação continua valendo. Para isso, cortes como cintura alta e caleçon podem ajudar a deixar a silhueta mais esguia e oferecer mais conforto e segurança.

Porém, a revendedora deve estar atenta aos

tamanhos, a fim de ajudar a cliente a comprar o manequim mais adequado para o seu corpo.

Uma lingerie apertada ou muito larga pode ter o efeito oposto ao desejado: acentuar regiões que a mulher se sente insegura, além de marcar e incomodar.

Outra dica fundamental é oferecer um atendimento profissional e educado, livre de preconceitos e constrangimentos. Deixar a cliente confiante e à vontade para encontrar o melhor produto é o segredo para fidelizá-la e fazê-la feliz.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senai oferece curso profissionalizante de curta duração gratuito e a distância



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Durante período do isolamento social, ocasionado pela pandemia do coronavírus, uma das soluções para passar o tempo é buscar qualificação profissional. É esperado que no pós-pandemia o **mercado** de trabalho esteja ainda mais competitivo. Por isso um currículo recheado de cursos e qualificações será um diferencial.

Os cursos online gratuitos do Senai são uma oportunidade de estudar pelo celular, sem sair de casa e ainda ter um diferencial para o **mercado** profissional. Os cursos abordam diferentes temas importantes para o mundo do trabalho. As inscrições são gratuitas.

Cursos online gratuitos do Senai

Os cursos do Senai são desenvolvidos totalmente a distância e não contam com acompanhamento de tutores ou professores. O estudante terá a possibilidade de realizar as atividades propostas em seu ritmo, nos dias e horários que tiver disponível. Os conteúdos ficam disponíveis no ambiente virtual e podem ser acessados a qualquer período.

Após finalizar o curso, o aluno passará por uma avaliação final e, caso obtenha a pontuação necessária, poderá ter acesso ao certificado de conclusão. As inscrições são feitas pelo site do Senai. Veja abaixo o procedimento para realização da matrícula:

- Escolha o curso desejado e clique no ícone inscreva-se.
- Leia o Termo de Compromisso dos Cursos Online e, se estiver de acordo, clique em Concordo.
- Preencha o formulário de inscrição e clique em Enviar.

Faça a inscrição aqui

Cursos disponíveis

Os cursos são desenvolvidos de forma totalmente online e, em alguns casos, estão adaptados para serem acessados pelo celular. Confira abaixo as oportunidades disponíveis:

Economia Circular

Requisitos: ter no mínimo 14 anos de idade e a 5ª série do Nível Fundamental. Ter conhecimentos básicos em informática e navegação na internet.

Empreender Senai

Requisitos: ter no mínimo 14 anos de idade e a 6ª série do Nível Fundamental. Informática básica: Ter acesso à internet com conexão de, no mínimo, 1 Mbps.

Excel Básico

Requisitos: ter no mínimo 14 anos de idade e ter concluído o Nível Fundamental. Também é preciso ter conhecimento em navegação na internet e de Informática Básica. Além disso, é necessário ter o software Excel instalado.

Desvendando a Indústria 4.0

Requisitos: o aluno deverá, no início do curso, ter no mínimo 14 anos de idade e ter completado a 5ª série do Nível Fundamental. É necessário ter conhecimento em Windows e Internet e acesso a microcomputador conectado à internet e dispor de e-mail pessoal.

Preparação para o mundo do trabalho

Requisitos: O aluno deverá, no início do curso, ter no mínimo 14 anos de idade e ter completado a 5ª série do Nível Fundamental. Além de ter conhecimento em navegação na internet.

Desvendando a Blockchain

Requisitos: O aluno deverá, no início do curso, ter no mínimo 14 anos de idade e ter completado a 5ª série do Nível Fundamental. Além de ter conhecimentos básicos em informática e navegação na internet.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo adianta pagamento de agosto neste sábado, 15



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Apesar dos efeitos da pandemia ainda persistirem na **economia**, o Governo do Estado adianta o pagamento do mês de agosto ao funcionalismo neste sábado (15), conforme calendário estabelecido no início deste ano, com depósito de mais de R\$ 230,4 milhões.

Servidores, entre ativos, inativos e pensionistas que ganham até R\$ 4 mil (valor bruto), terão o **salário** integral depositado já no início da manhã. E ainda 30% adiantado para quem recebe acima desse valor. Também recebe o integral toda a categoria da Segurança Pública.

O Governo liquida o pagamento de agosto, num total de R\$ 455 milhões, no próximo dia 29. Os servidores

que ganham acima de R\$ 4 mil receberão os 70% restantes e o funcionalismo lotado em pastas com recursos próprios terá seu **salário** integral depositado nesta data.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo do RN adianta pagamento de agosto neste sábado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Apesar dos efeitos da pandemia ainda persistirem na **economia**, o Governo do Estado adianta o pagamento do mês de agosto ao funcionalismo neste sábado (15), conforme calendário estabelecido no início deste ano, com depósito de mais de R\$ 230,4 milhões.

Servidores, entre ativos, inativos e pensionistas que ganham até R\$ 4 mil (valor bruto), terão o **salário** integral depositado já no início da manhã. E ainda 30% adiantado para quem recebe acima desse valor. Também recebe o integral toda a categoria da Segurança Pública.

O Governo liquida o pagamento de agosto, num total de R\$ 455 milhões, no próximo dia 29. Os servidores que ganham acima de R\$ 4 mil receberão os 70%

restantes e o funcionalismo lotado em pastas com recursos próprios terá seu **salário** integral depositado nesta data.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo adianta pagamento de servidores



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Servidores, entre ativos, inativos e pensionistas que ganham até R\$ 4 mil (valor bruto), terão o **salário** integral depositado já no início da manhã. E ainda 30% adiantado para quem recebe acima desse valor. Também recebe o integral toda a categoria da Segurança Pública.

O Governo liquida o pagamento de agosto, num total de R\$ 455 milhões, no próximo dia 29. Os servidores que ganham acima de R\$ 4 mil receberão os 70% restantes e o funcionalismo lotado em pastas com recursos próprios terá seu **salário** integral depositado nesta data.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Paciência de Bolsonaro com Paulo Guedes chegou ao 'limite' e saída do ministro será acelerada, diz colunista



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Quem esteve com o presidente Jair Bolsonaro nos últimos dois dias ficou surpreso com a forma como ele se referiu ao ministro da **Economia**, Paulo Guedes. O presidente está irado com as declarações do ministro sobre os riscos de o governo furar o teto de gastos. Bolsonaro deixou claro que a paciência dele com Guedes chegou ao 'limite'.

Todos, sem exceção, no entorno do presidente, consideraram as falas de Guedes totalmente inapropriadas neste momento. Mas, mais do que o ministro ter admitido que estava havendo uma debandada na equipe econômica, o que realmente foi considerado avassalador por Bolsonaro foi o subordinado ter levantado a possibilidade de impeachment dele.

A ministros palacianos e a pelo menos dois interlocutores, Bolsonaro admitiu que pode acelerar a saída de Paulo Guedes do governo. A convivência entre os dois ficou muito complicada. Para Bolsonaro, o ministro passou dos limites ao levantar suspeitas de estouro do teto de gastos neste ano. Segundo Bolsonaro, como 2020 é excepcional e todos os limites fiscais foram estourados, o que se quer é usar sobras de recursos do Orçamento para obras, como forma de acelerar a **economia**, arrasada pela pandemia do novo coronavírus.

'Não se falou em descumprir o teto de gastos em 2021. Guedes sabe disso. O que está sendo pedido são verbas para este ano, nada demais', diz uma fonte ao Blog. Ele ressalta que, pelos cálculos da própria equipe econômica, há uma sobra de pelo menos R\$ 30 bilhões no Orçamento deste ano. 'Se já destinarmos R\$ 5 bilhões para tocar obras que estão paradas já será muito bom. É isso o que o presidente quer', acrescenta.

Saída de Guedes provocará tumulto nos mercados

Bolsonaro reconhece que a saída de Guedes do governo causará tumultos no **mercado** financeiro, mas os efeitos, para ele, serão passageiros, pois o substituto do ministro terá a garantia de que os compromissos do governo com o ajuste fiscal serão mantidos. O nome mais citado no Palácio do Planalto como sucessor de Guedes é o do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto.

Para um ministro, os números mais recentes da pesquisa Datafolha, que mostram uma alta substancial na aprovação do governo, dão força para que Bolsonaro leve adiante mudanças no comando do Ministério da **Economia**. 'A relação entre o

presidente e Guedes esgarçou-se demais. Será muito difícil ele se reconciliar com o Posto Ipiranga', ressalta.

Outro ponto que desgastou ainda mais Guedes foi o fato de ele ter dado declarações tão contundentes ao lado do presidente da Câmara, Rodrigo Maia, que não é bem-quisto no Planalto. Maia é o responsável por tirar da gaveta os mais de 50 pedidos de impeachment de Bolsonaro que estão parados na Câmara. 'Foi pesado demais o que Guedes fez', afirma outra fonte.

Correio Braziliense

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
ECONOMIA

Desembargador suspende investigação sobre Paulo Guedes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), suspendeu hoje (14) as investigações abertas pelo Ministério Público Federal (MPF) para apurar supostos prejuízos em fundos de pensão por uma gestora de investimentos que foi administrada por Paulo Guedes, antes de ele tomar posse no cargo de ministro da **Economia**.

Na decisão, o desembargador atendeu ao pedido de defesa de Guedes para suspender a investigação, que tramita no âmbito da Operação Greenfield, que apura desvios em fundos de pensão desde 2016.

Ney Bello considerou plausíveis as alegações dos advogados de que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) arquivou as mesmas suspeitas do MPF e que os investimentos com recursos dos fundos foram

superavitários e geraram ganhos de capital. Além disso, a aprovação dos investimentos teria sido feita por um conselho de investidores.

'A gestão temerária não é aquela gestão arriscada, aquela atitude de **mercado** que, objetivando ganhos, arrisca praticar atos heterodoxos. O **mercado** financeiro é sempre arriscado e impõe atitudes claras em atos de vanguarda. Para a configuração da gestão temerária é necessário a prática de ato para além da normalidade', decidiu.

A decisão suspende os procedimentos investigatórios por 40 dias, período previsto para que o caso seja levado para julgamento definitivo na Terceira Turma do tribunal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo adianta pagamento de agosto neste sábado, 15



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Apesar dos efeitos da pandemia ainda persistirem na **economia**, o Governo do Estado adianta o pagamento do mês de agosto ao funcionalismo neste sábado (15), conforme calendário estabelecido no início deste ano, com depósito de mais de R\$ 230,4 milhões.

Servidores, entre ativos, inativos e pensionistas que ganham até R\$ 4 mil (valor bruto), terão o **salário** integral depositado já no início da manhã. E ainda 30% adiantado para quem recebe acima desse valor. Também recebe o integral toda a categoria da Segurança Pública.

O Governo liquida o pagamento de agosto, num total de R\$ 455 milhões, no próximo dia 29. Os servidores que ganham acima de R\$ 4 mil receberão os 70%

restantes e o funcionalismo lotado em pastas com recursos próprios terá seu **salário** integral depositado nesta data.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Desembargador suspende investigação sobre Guedes



os investimentos com recursos dos fundos foram superavitários e geraram ganhos de capital. Além disso, a aprovação dos investimentos teria sido feita por um conselho de investidores.

'A gestão temerária não é aquela gestão arriscada, aquela atitude de **mercado** que, objetivando ganhos, arrisca praticar atos heterodoxos. O **mercado** financeiro é sempre arriscado e impõe atitudes claras em atos de vanguarda. Para a configuração da gestão temerária é necessário a prática de ato para além da normalidade', decidiu.

A decisão suspende os procedimentos investigatórios por 40 dias, período previsto para que o caso seja levado para julgamento definitivo na Terceira Turma do tribunal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), suspendeu nesta sexta-feira (14) as investigações abertas pelo Ministério Público Federal (MPF) para apurar supostos prejuízos em fundos de pensão por uma gestora de investimentos que foi administrada por Paulo Guedes, antes de ele tomar posse no cargo de ministro da **Economia**.

Na decisão, o desembargador atendeu ao pedido de defesa de Guedes para suspender a investigação, que tramita no âmbito da Operação Greenfield, que apura desvios em fundos de pensão desde 2016.

Ney Bello considerou plausíveis as alegações dos advogados de que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) arquivou as mesmas suspeitas do MPF e que

Desembargador suspende investigação sobre Paulo Guedes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O desembargador Ney Bello, do Tribunal Regional Federal da 1ª Região (TRF1), suspendeu nesta sexta-feira (14) as investigações abertas pelo Ministério Público Federal (MPF) para apurar supostos prejuízos em fundos de pensão por uma gestora de investimentos que foi administrada por Paulo Guedes, antes de ele tomar posse no cargo de ministro da **Economia**.

Na decisão, o desembargador atendeu ao pedido de defesa de Guedes para suspender a investigação, que tramita no âmbito da Operação Greenfield, que apura desvios em fundos de pensão desde 2016.

Ney Bello considerou plausíveis as alegações dos advogados de que a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) arquivou as mesmas suspeitas do MPF e que

os investimentos com recursos dos fundos foram superavitários e geraram ganhos de capital. Além disso, a aprovação dos investimentos teria sido feita por um conselho de investidores.

'A gestão temerária não é aquela gestão arriscada, aquela atitude de **mercado** que, objetivando ganhos, arrisca praticar atos heterodoxos. O **mercado** financeiro é sempre arriscado e impõe atitudes claras em atos de vanguarda. Para a configuração da gestão temerária é necessário a prática de ato para além da normalidade', decidiu.

A decisão suspende os procedimentos investigatórios por 40 dias, período previsto para que o caso seja levado para julgamento definitivo na Terceira Turma do tribunal.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Dólar sobe mais de 1% e fecha em R\$ 5,42 com receios no mercado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Num dia de tensões no **mercado**, o dólar fechou em firme alta em meio a receios em relação aos rumos da **economia**. O dólar comercial encerrou esta sexta-feira (14) vendido a R\$ 5,427, com alta de R\$ 0,06 (+1,12%).

A cotação operou em alta durante toda a sessão. Com a valorização de hoje, o dólar reverteu a queda acumulada até ontem e encerrou a semana com ganho de 0,27%. A divisa subiu 4% em agosto e acumula alta de 35,25% em 2020.

No **mercado** de ações, o índice Ibovespa, da B3 (a bolsa de valores brasileira), recuperou-se da queda de ontem e fechou esta sexta aos 101.353 pontos, com alta de 0,89%. Apesar da alta de hoje, o indicador encerrou a semana com perda 1,38% e

acumula recuo de 1,51% no mês.

A alta do dólar ocorreu numa semana marcada por declarações sobre o futuro do teto federal de gastos e pela saída de dois secretários do Ministério da **Economia**. Na quarta-feira, o presidente Jair Bolsonaro e os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia, e do Senado, Davi Alcolumbre, comprometeram-se com a defesa do limite de gastos, que não evitou uma perda semanal de 1,38% e recuo no mês de 1,51%.

Ontem à noite, Bolsonaro afirmou, em transmissão ao vivo nas redes sociais que não há tentativa de furar o teto, mas disse que o debate existe. Hoje pela manhã, o presidente voltou a defender o teto em postagem na rede social Facebook.

A recente queda da taxa Selic (**juros** básicos da **economia**) também contribuiu para a valorização do dólar. Hoje, o diretor de Política Monetária do Banco Central, Bruno Serra, disse que o diferencial de **juros** mais baixo leva a um nível mais alto de câmbio, mas pontuou que não é tão simples fazer essa ligação para explicar a volatilidade cambial.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

André Brandão é confirmado no Banco do Brasil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Banco do Brasil recebeu nesta sexta-feira, 14, a comunicação formal do Ministério da **Economia** sobre a indicação de André Guilherme Brandão para a presidência da instituição. Agora, o BB vai iniciar os procedimentos de governança necessários para confirmar a elegibilidade do executivo - ex-presidente do HSBC no Brasil e que era head de Global Banking e Markets para as Américas da instituição.

Brandão vai entrar no lugar de Rubem Novaes, que deixou o posto no mês passado. Em entrevistas, Novaes alegou que sua saída estava atrelada à necessidade de 'dar lugar a alguém da geração digital'. Mas ele criticou também o que chamou de 'cultura apodrecida de Brasília', referindo-se a dificuldades para fazer aprovar propostas de cunho liberal dentro do governo.

Recentemente, em meio a comentários sobre a demora para a oficialização do nome de Brandão no cargo, o ministro da Fazenda Paulo Guedes, teve de acalmar os ânimos do **mercado**. Nesta semana, ele disse que o executivo estava confirmado no cargo, mas precisaria de mais alguns dias para se desvincular da sua função no setor privado. Brandão ainda teria, por exemplo, de vender as ações que detinha no HSBC antes de começar a trabalhar no banco público.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Agronegócio ajudou a segurar PIB durante a pandemia, diz ministra Tereza Cristina



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Foto: Marcelo Casal Jr./Agência Brasil

Com safra recorde de grãos e aumento nas exportações, o agronegócio brasileiro foi essencial para segurar a atividade econômica durante a pandemia do novo coronavírus, disse hoje (14) a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Em entrevista ao programa A Voz do Brasil, programa da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), ela destacou a safra recorde deste ano e o Plano Safra como elementos que fizeram o setor crescer, enquanto o restante da **economia** sofria nos últimos meses.

'O agronegócio foi o motor da **economia** e conseguiu não deixar nosso PIB [Produto Interno Bruto] cair [mais que o previsto]. Foi gerador de riquezas para o

mercado interno, para as exportações e para o emprego. O agro brasileiro não deixou de empregar. Alguns setores até aumentaram o emprego durante este período difícil da pandemia', ressaltou a ministra.

Tereza Cristina atribuiu a safra recorde de grãos 2019/2020, estimada em 253 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ao investimento em pesquisa e desenvolvimento e à boa chuva na maior parte dos estados no início do ano. Segundo ela, a articulação com o Ministério da Infraestrutura, no início da pandemia, foi essencial para impedir problemas de logística e evitar desabastecimentos.

'Nós precisávamos organizar o abastecimento do nosso **mercado** interno e também não descumprir os contratos internacionais. O ministro Tarcísio [de Freitas], da Infraestrutura, foi fundamental porque a colheita não pode esperar. O produto precisa ser colhido naquele momento e tivemos um problema de logística e de cuidado com as pessoas nessa pandemia. Montamos um grupo, fizemos um planejamento e, até agora, tudo tem dado certo', declarou.

Exportações

A ministra ressaltou que as exportações do agronegócio cresceram 10% no primeiro semestre (em relação aos seis primeiros meses de 2019) e totalizaram US\$ 61 bilhões. 'O Brasil é o celeiro do mundo. Alimentamos nossos 212 milhões de habitantes e exportamos para alimentar mais de 1 bilhão de pessoas no mundo', declarou.

Para Tereza Cristina, a abertura de novos mercados foi imprescindível para manter o crescimento das

vendas externas e diversificar a pauta, reduzindo a dependência da soja e das carnes. Segundo ela, o Brasil passou a exportar alimentos para 51 novos mercados apenas em 2020 como resultado de negociações com parceiros comerciais. Desde 2019, 89 novos mercados foram abertos para o agronegócio brasileiro.

ECONOMIA

Entre os produtos que passaram a ser exportados, estão laticínios (queijo, iogurte e leite em pó) para a China, castanha de baru e chá-mate para a Coreia do Sul, peixes para a Argentina, castanha para a Arábia Saudita e gergelim para a Índia.

Outro fator que, segundo a ministra, deve impulsionar as exportações brasileiras é o reconhecimento de quatro estados - Acre, Paraná, Rio Grande do Sul e Rondônia- e de regiões do Amazonas e do Mato Grosso como áreas livres de febre aftosa sem vacinação. Ela explicou que, em maio, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) deverá ratificar a decisão do Ministério da Agricultura, o que liberará a carne bovina desses estados para exportações sem vacinação, valorizando o produto brasileiro no **mercado** internacional.

Plano Safra

Em relação à safra de 2020/2021, que começa a ser plantada neste semestre, a ministra ressaltou que o Plano Safra deste ano destina R\$ 236 bilhões em crédito subsidiado para os produtores rurais. Segundo Tereza Cristina, neste ano, o plano privilegia os pequenos e médios produtores, que tradicionalmente têm mais dificuldade de acesso ao crédito, e projetos de sustentabilidade e de tecnologia da informação no campo.

Agência Brasil

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -

Em época de dólar alto, fuja de fundos cambiais



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rafael Nicácio

Em meio às incertezas da política e da **economia**, agravadas pela pandemia de coronavírus, a alta do dólar tem sido uma constante, trazendo muitas dúvidas aos investidores. Portanto, a opção menos turbulenta é investir em rentabilidade, mas sem atrelar essa escolha ao câmbio. Essa é uma das recomendações do advogado e economista Alessandro Azzoni, com atuação nas áreas Cível, Trabalhista e Tributária.

Segundo ele, no momento não é recomendável aplicar em fundos com variável cambial porque esse tipo de investimento depende muito de fatores macroeconômicos difíceis de serem medidos ou previstos. 'O **mercado** externo, a crise EUA x China, assim como ações do governo e do Congresso

Brasileiro influenciam na valorização ou desvalorização do real', destaca ele.

'Hoje, é melhor buscar fundos com segmentação mais seguras, como os de renda fixa misturados com ações. Exemplo: 80% em renda fixa e 20% em bolsa ou 60% em fixa, 20% em bolsa e 20% em derivativos. Assim não há uma perda na carteira e vai ter mais rentabilidade que a Selic', aconselha.

Os fundos que trabalham com moeda estrangeira, como ações do **mercado** americano, títulos de empresas brasileiras cotados em dólar e aplicações em fundos cambiais refletem uma variação cambial e trazem dois tipos de ganhos: o de câmbio e o da aplicação em si. 'Mas o contrário também acontece: como estes fundos seguem a rentabilidade do real versus dólar, se houver uma perda na moeda, perde-se em capital investido', explica.

Por esses motivos, não é um **mercado** para aventureiros, uma vez que exige acompanhamento contínuo. 'No momento, deve-se evitar os fundos e investimentos em dólar também porque, diferente dos demais mercados que atuam com oferta e demanda sem ação direta do governo, no **mercado** cambial o Banco Central intervém quando há um fluxo de desvalorização muito grande na posição das reservas internacionais no intuito de equilibrá-las', explica.

Taxa Selic

Segundo o economista, outro fator que tem chamado atenção é a redução da taxa Selic. É preciso observar atentamente as tendências desse índice, segundo ele, porque a partir do momento em que ela chega no patamar de 2,25%, um tanto semelhante à taxa americana que estava entre 1,5% e 1,75% há um

ano, os investidores podem se afastar. 'Eles avaliam o risco em um país como o Brasil, que está em desenvolvimento, tem política reformista e embates entre Congresso e Poder Executivo. Preferem ir para uma **economia** mais segura, porque lá não há o risco cambial nem o Risco Brasil', ressalta.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Teto de gastos é norte, diz Bolsonaro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Depois de dizer que a ideia de furar o teto de gastos existe, o presidente Jair Bolsonaro recuou e voltou ao discurso de que a responsabilidade fiscal é o "norte" do governo. Ontem, o presidente usou suas redes sociais para reforçar seu compromisso com a manutenção do teto, depois de ter indicado que poderia extrapolar gastos, na noite anterior. O chefe do Executivo culpou a imprensa por noticiar a possibilidade de furo no teto de gastos.

Em transmissão ao vivo na quinta-feira, 13, Bolsonaro disse: "A ideia de furar teto (de gastos) existe, o pessoal debate, qual o problema?". Ele pediu ainda compreensão e "um pouquinho de patriotismo" do **mercado** financeiro no caso de superação do teto de gastos.

As declarações foram feitas um dia após reunião com o ministro Paulo Guedes, da **Economia**, e os presidentes da Câmara e do Senado, Rodrigo Maia (DEM-RJ) e Davi Alcolumbre (DEM-AP), além de outros ministros, incluindo o do Desenvolvimento Regional, Rogério Marinho. Na ocasião, Bolsonaro, Maia e Alcolumbre se pronunciaram em defesa do teto de gastos.

Na manhã de ontem, contudo, o presidente responsabilizou a imprensa por "variadas e absurdas notícias" com o teor de que "o Presidente admitia que o teto poderia ser furado". Ele afirmou que "não há dúvidas de que parte da grande imprensa tradicional virou partido político de oposição ao atual governo".

"Apenas posso lamentar essa obsessão pelo 'furo jornalístico' onde a verdade é a primeira vítima nesses órgãos de comunicação, que teimam em desinformar e semear a discórdia na sociedade", criticou. Bolsonaro justificou que sua fala na quinta-feira estava relacionada à visão de que "por mais justa que fosse a busca de recursos por parte de ministros finalistas, a responsabilidade fiscal e o respeito Emenda Constitucional do 'Teto' seriam o nosso norte".

"Vamos trabalhar junto ao Congresso para controlar despesas com objetivo de abrir espaço para investimentos e assim atravessarmos unidos essa crise. O presidente e seus ministros, sempre focados no absoluto respeito às leis, seguem trabalhando para resgatar econômica, ética e moralmente o Brasil", complementou.

A regra do teto de gastos, prevista na Constituição, impede que as despesas cresçam em ritmo superior à inflação. Apesar disso, conforme mostrado pelo

Estadão/Broadcast, o governo ensaia formas de contornar a previsão utilizando o orçamento liberado durante a pandemia do novo coronavírus para ampliar os gastos públicos, principalmente em obras.

Na quinta, o presidente Jair Bolsonaro usou o orçamento de guerra, proposta aprovada pelo Congresso Nacional, para justificar a edição de créditos extraordinários para custear investimentos em obras. "A ideia de furar teto (de gastos) existe, o pessoal debate, qual o problema?", disse Bolsonaro durante transmissão semanal nas redes sociais.

Como mostrou o Broadcast/Estadão, a estratégia de usar o orçamento liberado durante a pandemia do novo coronavírus no discurso do governo foi discutida no Ministério da **Economia** para defender a edição da Medida Provisória de R\$ 5 bilhões em crédito extraordinário para obras do Ministério da Infraestrutura.

Segundo Bolsonaro, o governo já "furou" o teto de gastos em cerca de R\$ 700 bilhões durante a pandemia. Ele também relatou que foi questionado internamente sobre gastar outros R\$ 20 bilhões para obras e ações no Nordeste.

"Me perguntaram 'Presidente, na pandemia, nós temos a PEC de Guerra, nós já furamos o teto em mais ou menos R\$ 700 bilhões, dá para furar mais R\$ 20 bilhões?'. Eu falei: 'Qual é a justificativa? Se for pra vírus, não tem problema nenhum'. 'Ah, mas entendemos que água, por exemplo, é para essa mesma finalidade'", contou o presidente.

"Então a gente pergunta. E daí? Já gastamos R\$ 700 bilhões, vamos gastar mais R\$ 20 bilhões ou não? Daí o Paulo Guedes fala: 'tá sinalizando para a **economia**, para o **mercado**, que está furando o teto, que está dando um jeitinho'. Aí outro lá na ponta, de outro Poder, já começa a falar: 'não vou

aceitar jeitinho', em vez de ligar, telefonar, conversar, ver o que está acontecendo", continuou.

Segundo Jair Bolsonaro, "a intenção de arranjar mais, em média, R\$ 20 bilhões, é água no Nordeste, é saneamento, é para revitalização de rios, é Minha Casa, Minha Vida, é BR-163 lá no Pará". O presidente também falou que em torno de 95% do orçamento é comprometido e que há uma briga no governo pela divisão dos recursos. Ele estima que no próximo ano "vamos ter problema", porque a previsão é de que a arrecadação vai cair.

"Agora esse **mercado** tem que dar um tempinho também, né? Um pouquinho de patriotismo não faz mal a eles, né? Não ficar aí aceitando essa pilha. Se bem que tem gente que vaza e tem negócio. A gente manda investigar muitas vezes aqui, acionar aí a CVM, para ver se esse vazamento publicado em tal local da imprensa foi um fake news, uma mentira, para mexer no **mercado** e alguém ganhar dinheiro."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Presidente lamenta entraves nas privatizações



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O presidente Jair Bolsonaro voltou a minimizar, na noite desta quinta-feira, 13, a série de exonerações no Ministério da **Economia**, mas lamentou as "dificuldades" para concretizar privatizações de estatais como os Correios. Bolsonaro disse que houve um "exagero da mídia" ao reproduzir o termo "debandeda" usado pelo próprio ministro Paulo Guedes para descrever os pedidos de demissões da sua equipe. Ele também reclamou da falta de recursos para dar sequência a obras de Infraestrutura e Desenvolvimento Regional: "precisa de recursos e cada vez o cobertor está mais curto".

"Esta semana dois secretários lá do Paulo Guedes resolveram ir embora, o Paulo Uebel, que era da desburocratização, excelente profissional, e o Salim Mattar, que era desestatização. Manchete na mídia:

debandeda. Os dois saíram", disse Bolsonaro durante a sua transmissão semanal nas redes sociais.

Ao anunciar os pedidos de demissões, há dois dias, Guedes usou o termo debandeda mais de uma vez. "Se me perguntarem se houve uma debandeda hoje, houve", disse Guedes. "Nossa reação à debandeda que ocorreu hoje vai ser avançar com as reformas", afirmou o ministro em outro momento.

Bolsonaro afirmou que convocou uma reunião na noite de quarta-feira com os presidentes da Câmara, Rodrigo Maia (DEM-RJ) do Senado, Davi Alcolumbre (DEM-AP) e ministros justamente pela reação à debandeda na **Economia**. Na visão do presidente, o encontro foi "um grande passo" que serviu para acalmar o **mercado** e dar uma "redirecionada" nas ações.

"Nós fazemos reuniões quando tem alguma coisa que não está dando certo. A intenção de trazer todo mundo é a gente bater um papo e tentar se acertar no que for possível. A reunião de ontem foi, em parte, pelo exagero por parte de alguns setores da mídia de que houve debandeda na **Economia**, que eu estaria contra as privatizações. A reunião serviu para a gente dar uma redirecionada", declarou.

Segundo Bolsonaro, "não é fácil vender uma empresa" estatal e os secretários que deixaram o governo constataram isso, assim como ele. "É uma burocracia enorme. O Supremo Tribunal Federal (STF), no ano passado, decidiu que certas empresas estatais, que a gente chama de estatais-mãe, a privatização tem que passar pelo Congresso Nacional", declarou.

O presidente também disse que Salim Mattar

"resolveu sair" por sentir dificuldade em dar sequência a privatizações. "Ele sentiu como eu senti, todos nós sentimos, a dificuldade de privatizar alguma coisa. Queremos privatizar os Correios, mas é complicadíssimo, complicadíssimo. E vamos perseguir esse objetivo", afirmou.

Bolsonaro também falou que o "teto é o teto", em referência ao limite dos gastos públicos, mas disse que "o piso (gasto) sobe anualmente e cada vez você tem menos recursos para fazer alguma coisa". "Você pega dois ministérios, tem a Infraestrutura, por exemplo, duplicar pista, recuperar, fazer uma ponte, e ele fica com um recurso em torno de R\$ 5 bilhões. É pouco. Aí você vai para o Ministério do Desenvolvimento Regional, ele quer concluir obras, a questão da água para o Nordeste, não quer deixar morrer o programa Minha Casa, Minha Vida."

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Recuperação da atividade



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Luiz antônio felipe

laf@tribunadonorte.com.br

A atividade econômica do Brasil cresce 4,89% em junho, a maior alta desde 2002, mostra o relatório do Banco Central. Mesmo com o crescimento, o IBC-Br teve queda recorde de 10,94% no segundo trimestre (abril/junho). Essa é a maior baixa para um trimestre na série histórica do indicador - de janeiro a março, a **economia** já havia recuado 1,5%. Nos seis primeiros meses do ano a 'prévia do PIB' encolheu 6,28%. A divulgação do PIB do segundo trimestre está marcada para o dia 1º de setembro.

Emprego

Consequências da retração, mais de 40 milhões de brasileiros querem trabalhar mas não conseguem. O IBGE considera como desempregados apenas os trabalhadores que procuraram ativamente por uma vaga de emprego. Com a pandemia, cerca de 3,1 milhões de brasileiros perderam o emprego.

Teto

A Pesquisa XP com investidores institucionais revela que 53% acreditam que o teto de gastos será alterado ou burlado para permitir despesas adicionais. Se o governo furar o teto dos gastos poderá sofrer até um impeachment, como aconteceu com a ex-presidente Dilma Rousseff. Os deputados e senadores já aprovaram um orçamento paralelo que está chegando aos R\$ 800 bilhões em gastos extras.

Exportações

O ICOMEX aponta crescimento de 55% do volume exportado com a China. Os resultados de julho confirmam a importância da China no comércio exterior do Brasil, com o saldo da balança comercial sendo o maior na série histórica. Esse é explicado pela acentuada queda nas importações (35,2% entre os meses de julho de 2019 e 2020) e não por uma melhora nas exportações, que caíram 2,9%.

Cotações

A Bolsa fecha em alta de 0,80% a 101.267 pontos, com perda de 1,38% na semana. O dólar sobe a R\$ 5,429, alta de +1,17%. O preço do barril de petróleo (spot) teve leve queda de 0,13% a U\$ 42,20, Já o ouro recuou para U\$ 1.944,74 (-79,57%). A onça-troy é uma unidade de peso igual a um décimo sexto de uma libra ou 28,349 gramas. Uma barra de uma

Onça-Troy de ouro tem 31 gramas 999 de pureza.

Saúde financeira

A direção da Guararapes-Riachuelo diz em seu balanço que a otimização de despesas foi destaque no período, em um momento em que a companhia mantém importantes investimentos estruturais em transformação digital. No segundo trimestre de 2020 as despesas operacionais recuaram 33% na comparação com mesmo período de 2019, somado à geração de caixa operacional de R\$227,5 milhões. O Cartão Riachuelo encerrou o segundo trimestre de 2020 com ticket médio de R\$ 204, valor 8% acima dos R\$ 189 registrados no mesmo período do ano anterior.

Futuro

Com um patamar de investimento crescente mesmo em um cenário economicamente adverso no país, os investimentos do Grupo em ativos fixos subiram para R\$ 160 milhões no semestre, ante R\$ 146 milhões relativos ao mesmo período de 2019. Destes, R\$ 142,8 milhões (89%) foram destinados à Riachuelo e Midway. E vai iniciar as parcerias com varejistas e indústrias para o seu Marketplace.

Salários

O Governo do Estado adianta hoje o pagamento de agosto dos servidores. O funcionalismo recebe ao todo mais de R\$ 230,4 milhões, uma injeção de ânimo na **economia** potiguar. Servidores, entre ativos, inativos e pensionistas que ganham até R\$ 4 mil (valor bruto), terão o **salário** integral depositado.

Reabertura (I)

O Sebrae orienta os donos de pequenos negócios que buscam crédito no **mercado**. Informações sobre

o controle financeiro facilitam na liberação de empréstimos. Até o 1º trimestre observa-se que enquanto a concessão média de crédito para os pequenos negócios foi de cerca de 14,7%, para as médias e grandes empresas esse percentual é acima de 85%.

Reabertura (II)

Os especialistas em infectologia alertam para os principais protocolos sanitários que as companhias devem seguir para evitar novos contágios da covid-19. São quatro dicas para um retorno seguro das atividades presenciais nas empresas: 1) Testagem dos funcionários; 2) Organização do espaço; 3) Quem pode voltar e 4) Cuidados para ida e retorno ao trabalho.

Caminhões

A retomada da **economia** pode ser medida nos negócios de vários portes. A Scania, por exemplo, anuncia que vendeu em menos de 30 dias os 350 caminhões da Série Especial Heróis da Estrada. O modelo Actcruise dessa série promete uma **economia** de até 15%, na comparação com os anteriores da própria marca. A tecnologia avança na eficiência dos motores.

Em casa

O home office parece que veio pra ficar em muitas empresas e até órgãos públicos. Não pode ser em amplitude, mas em determinado setores. O Itaú Unibanco, por exemplo, está prorrogando o trabalho remoto para muitos funcionários até janeiro de 2021, decisão a ser anunciada por várias empresas.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Câmara vai votar ajuda de R\$ 4 bi a empresas de transportes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

A Câmara dos Deputados pode votar na terça-feira (18) o projeto de lei que concede ajuda de R\$ 4 bilhões da União ao serviço de transporte coletivo de capitais e grandes cidades. O socorro, previsto no Projeto de Lei 3364/20, do deputado Fabio Schiochet (PSL-SC), deve-se à queda de receita das empresas de transporte público urbano por causa das medidas de combate à pandemia de Covid-19, como isolamento social e fechamento de indústrias e comércio.

O substitutivo do relator, deputado Hildo Rocha (MDB-MA), cria o Regime Especial de Emergência para o Transporte Coletivo Urbano e Metropolitano de Passageiros (Remetup). O texto permite que os recursos sejam destinados aos estados, ao Distrito Federal, às capitais estaduais, às cidades de regiões

metropolitanas e aos municípios com mais de 300 mil habitantes.

Todos os interessados deverão assinar termo de adesão e seguir suas condições para receber o dinheiro federal, mas empresas públicas ou de **economia** mista não poderão ser beneficiadas.

Desvio de recursos

Outro projeto pautado é o que aumenta as penas de vários tipos de crimes ligados ao desvio de recursos direcionados à Covid-19. As mudanças no Código Penal constam do Projeto de Lei 1485/20, da deputada Adriana Ventura (Novo-SP) e outros.

De acordo com o parecer preliminar da deputada Greyce Elias (Avante-MG), a pena de reclusão de 1 a 3 anos por associação criminosa será aplicada em dobro se o objetivo é desviar recursos destinados ao enfrentamento da calamidade.

Dobram também as penas do capítulo do Código Penal referente a crimes contra a administração pública praticados com esse objetivo, como emprego irregular de verbas públicas (detenção de 1 a 3 meses) e corrupção passiva (exigir ou receber propina), cuja pena é de reclusão de 2 a 12 anos.

Entre os itens na pauta do Plenário também está o Projeto de Lei 6229/05, que muda as regras para a recuperação judicial, um processo no qual a empresa em dificuldades financeiras pode tentar se reerguer no **mercado**.

Segundo o parecer preliminar do deputado Hugo Leal (PSD-RJ), o empresário em dificuldades poderá pedir financiamento na fase de recuperação judicial. O

texto também permite aos credores apresentarem um plano de recuperação se eles recusarem o do devedor. O juiz poderá autorizar o financiador a adiantar ao devedor até 10% do dinheiro antes da decisão final dos credores.

Para a empresa que tiver pedido ou aprovada a recuperação judicial, o substitutivo de Hugo Leal permite o parcelamento de dívidas com a União. Atualmente, já é previsto um parcelamento desse tipo, mas o projeto aumenta o número de prestações (de 84 para 120) e diminui o valor de cada uma.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Após forte retração em março e abril, a atividade econômica sobe 4,89% em junho ante maio, diz BC



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Após forte retração nos meses de março e abril, a atividade econômica brasileira apresentou o segundo mês consecutivo de alta. O Índice de Atividade do Banco Central (IBC-Br), divulgado na manhã desta sexta-feira (14), informou que o IBC-Br subiu 4,89% em junho ante maio, na série já livre de influências sazonais. Em maio, o avanço havia sido de 1,59% (dado revisado). De maio para junho, o índice de atividade calculado pelo BC passou de 120,49 pontos para 126,38 pontos na série dessazonalizada.

Na comparação entre os meses de junho de 2020 e junho de 2019, houve baixa de 7,05% na série sem ajustes sazonais. Esta série encerrou com o IBC-Br em 125,62 pontos em junho.

Conhecido como uma espécie de "prévia do BC para

o PIB", o IBC-Br serve mais precisamente como parâmetro para avaliar o ritmo da **economia** brasileira ao longo dos meses. A projeção atual do BC para a atividade doméstica em 2020 é de retração de 6,4%. Este cálculo foi divulgado por meio do Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de junho.

No Relatório de Mercado Focus divulgado pelo BC na última segunda-feira (10), a projeção é de queda de 5,62% do PIB em 2020. O Focus reúne as projeções dos economistas do **mercado** financeiro.

No segundo trimestre deste ano, a pandemia do novo coronavírus fez a atividade econômica brasileira registrar uma queda recorde. O IBC-Br, divulgado nesta sexta-feira, registrou um tombo de 10,94% de abril a junho, ante os três meses anteriores. Esta é a maior baixa para um trimestre cheio em toda a série histórica do BC, iniciada em janeiro de 2003.

Os dados do BC já levam em conta os ajustes sazonais, o que permite a comparação de um trimestre com os três meses imediatamente anteriores. No primeiro trimestre de 2020, a atividade econômica havia recuado apenas 1,97% em relação ao quarto trimestre de 2019, sendo que o resultado foi puxado pelo mês de março, quando o surto de covid-19 intensificou o isolamento social no Brasil.

Já no segundo trimestre houve uma forte baixa da atividade em abril, quando o isolamento social chegou ao seu auge e milhares de empresas paralisaram seus trabalhos. Nem mesmo a relativa recuperação vista em maio e junho foi suficiente para evitar o forte recuo da atividade no segundo trimestre.

A baixa de 10,94% do IBC-Br no segundo trimestre ficou dentro do intervalo projetado pelos analistas do

mercado financeiro consultados pelo Projeções Broadcast, que esperavam resultado entre -11,50% e -10,00% (mediana em -10,90%).

Quando se compara o segundo trimestre deste ano com o mesmo período do ano passado, o recuo da atividade foi de 12,03%, conforme os dados do BC. Neste caso, o intervalo do Projeções Broadcast era de -12,80% a -11,20% (mediana de -11,90%).

Nordeste

No Nordeste, a atividade econômica caiu 7,97% no trimestre até maio ante o período até fevereiro, conforme o Banco Central (BC). Comparado com as outras regiões, o Nordeste teve a maior contração no período mais afetado pela pandemia do novo coronavírus.

Segundo o BC, o impacto foi disseminado entre as atividades econômicas, com exceção do setor agropecuário, que se beneficiou de melhores condições climáticas.

Os sinais de recuperação, diz a autoridade monetária, são mais evidentes em dados mensais da produção industrial e do comércio varejista em maio. O comércio ampliado teve alta de 13,6% em maio, depois de queda de 18,7% em abril, na margem com ajuste sazonal, enquanto a indústria avançou 12,7% em maio, mas teve retração acumulada de 22,2% no trimestre finalizado no quinto mês do ano.

Sobre os serviços, o boletim não traz números, mas afirma que houve retração em todos os meses do trimestre finalizado em maio "Espera-se alguma recuperação do segmento, reflexo da reabertura da **economia** em diversos Estados da região." De maneira geral, o BC afirma que indicadores com informações mais recentes sinalizam continuidade

da recuperação parcial da **economia** nos meses de junho e no início de julho no Nordeste.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Congresso retira R\$ 242 bi de Saúde e Educação e passa a Estados e gasoduto



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Estadão Conteúdo

No período entre 2020 e 2040, o Fundo Social deve arrecadar R\$ 500 bilhões com a comercialização do óleo a que a União tem direito. Pelo projeto de lei aprovado, R\$ 97 bilhões passam a ser direcionados para o Brasduto e R\$ 145 bilhões para os fundos de participação de Estados (FPE) e municípios (FPM), que podem ser usados livremente pelos governadores e prefeitos para bancar qualquer tipo de despesa.

Quando a proposta tramitou na Câmara, os deputados impuseram uma regra segundo a qual Estados e municípios deveriam usar esse dinheiro que abasteceria FPE e FPM em saúde e educação. No entanto, o Senado retirou essa obrigação. Segundo o relator, senador Eduardo Braga (MDB-

AM), a vinculação engessaria os orçamentos dos governos regionais.

Uma lei de 2010 estabelece que os valores apurados na venda do petróleo e do gás natural, por meio dos contratos de partilha (modelo em que os custos da extração de petróleo e gás são descontados do valor total da operação) devem ser transferidos exclusivamente para o Fundo Social do Pré-Sal.

O projeto aprovado na quinta-feira cria uma nova divisão do dinheiro da partilha, que não irá somente para o fundo. Pela proposta, os recursos arrecadados serão distribuídos da seguinte forma: 50% para o Fundo Social; 20% para o Fundo de Expansão dos Gasodutos de Transporte e de escoamento da Produção (Brasduto); e 30% para o Fundo de Participação dos Estados e do Distrito Federal (FPE) e para o Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Desde 2015, quando houve o primeiro ingresso de recurso, até 2019, o Fundo Social do Pré-Sal arrecadou R\$ 48,7 bilhões, e para este ano, devem entrar mais R\$ 19 bilhões, de acordo com informações da Consultoria de Orçamento da Câmara.

O uso integral desses recursos depende de regulamentação. Até agora, apenas a parcela destinada à educação foi efetivamente paga. Foram R\$ 25,6 bilhões desde 2015 e, para este ano, estão previstos R\$ 8,8 bilhões, segundo a Consultoria de Orçamento da Câmara. O valor representa cerca de 7,5% do orçamento do Ministério da Educação neste ano. Para se ter uma ideia, a perda estimada pelo Ministério da **Economia** em 20 anos representa quase 2,5 o orçamento anual da Educação.

Os recursos destinados à educação não entram no teto de gastos. Já as despesas com Estados, municípios e Brasduto ficariam sujeitos a esse limite.

Gasoduto

Com a mudança, as empresas do setor de gás podem obter recursos subsidiados para financiar a expansão do sistema de gasodutos de transporte de gás natural e de suas instalações. Elas só teriam que devolver o dinheiro quando os gasodutos se tornarem economicamente viáveis. O texto não esclarece o que aconteceria caso eles não sejam lucrativos, abrindo possibilidade de que eles sejam dados a fundo perdido.

'Essa proposta do Brasduto prevê um modelo estatal, dirigista e bancado com dinheiro do governo. É basicamente gasoduto grátis. Esse não pode ser o caminho. O caminho é seguir a lógica de **mercado** e colocar gasodutos onde eles são economicamente viáveis', criticou o secretário de Desenvolvimento de Infraestrutura, Diogo Mac Cord. Segundo o secretário, os Estados Unidos têm 500 mil quilômetros de gasodutos porque lá o setor opera sob regras de livre **mercado**, enquanto o Brasil tem cerca de 10 mil quilômetros.

A proposta vai contra o Novo Mercado de Gás, lançado pelo governo no ano passado e que tramita em regime de urgência na Câmara. Ao contrário do que o governo pretende ao abrir o **mercado** de gás para novos competidores, o Brasduto cria subsídios para investimentos privados e privilegia empresas que já estão no setor. Por isso, a expectativa é que o governo vete a proposta. A decisão final, no entanto, é do presidente Jair Bolsonaro, mas o Congresso pode derrubar ou não um eventual veto.

Cemig

O projeto de lei também cria um benefício para a distribuidora mineira de energia Cemig, para o qual também há sinalização de veto. Da forma como o texto foi aprovado, haveria um encontro de contas para encerrar uma disputa entre as partes. A União teria que abrir mão de uma receita de até R\$ 5 bilhões, enquanto a Cemig renunciaria ao recebimento de R\$ 382 milhões. A empresa foi procurada, mas não quis se manifestar.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Senai oferece curso profissionalizante de curta duração gratuito e a distância



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Durante período do isolamento social, ocasionado pela pandemia do coronavírus, uma das soluções para passar o tempo é buscar qualificação profissional. É esperado que no pós-pandemia o **mercado** de trabalho esteja ainda mais competitivo. Por isso um currículo recheado de cursos e qualificações será um diferencial.

Os cursos online gratuitos do Senai são uma oportunidade de estudar pelo celular, sem sair de casa e ainda ter um diferencial para o **mercado** profissional. Os cursos abordam diferentes temas importantes para o mundo do trabalho. As inscrições são gratuitas.

Cursos online gratuitos do Senai

Os cursos do Senai são desenvolvidos totalmente a distância e não contam com acompanhamento de tutores ou professores. O estudante terá a possibilidade de realizar as atividades propostas em seu ritmo, nos dias e horários que tiver disponível. Os conteúdos ficam disponíveis no ambiente virtual e podem ser acessados a qualquer período.

Após finalizar o curso, o aluno passará por uma avaliação final e, caso obtenha a pontuação necessária, poderá ter acesso ao certificado de conclusão. As inscrições são feitas pelo site do Senai. Veja abaixo o procedimento para realização da matrícula:

- Escolha o curso desejado e clique no ícone inscreva-se.

- Leia o Termo de Compromisso dos Cursos Online e, se estiver de acordo, clique em Concordo.

- Preencha o formulário de inscrição e clique em Enviar.

Faça a inscrição aqui

Cursos disponíveis

Os cursos são desenvolvidos de forma totalmente online e, em alguns casos, estão adaptados para serem acessados pelo celular. Confira abaixo as oportunidades disponíveis:

Economia Circular

Requisitos: ter no mínimo 14 anos de idade e a 5ª série do Nível Fundamental. Ter conhecimentos básicos em informática e navegação na internet.

Empreender Senai

Requisitos: ter no mínimo 14 anos de idade e a 6ª série do Nível Fundamental. Informática básica: Ter acesso à internet com conexão de, no mínimo, 1 Mbps.

Excel Básico

Requisitos: ter no mínimo 14 anos de idade e ter concluído o Nível Fundamental. Também é preciso ter conhecimento em navegação na internet e de Informática Básica. Além disso, é necessário ter o software Excel instalado.

Desvendando a Indústria 4.0

Requisitos: o aluno deverá, no início do curso, ter no mínimo 14 anos de idade e ter completado a 5ª série do Nível Fundamental. É necessário ter conhecimento em Windows e Internet e acesso a microcomputador conectado à internet e dispor de e-mail pessoal.

Preparação para o mundo do trabalho

Requisitos: O aluno deverá, no início do curso, ter no mínimo 14 anos de idade e ter completado a 5ª série do Nível Fundamental. Além de ter conhecimento em navegação na internet.

Desvendando a Blockchain

Requisitos: O aluno deverá, no início do curso, ter no mínimo 14 anos de idade e ter completado a 5ª série do Nível Fundamental. Além de ter conhecimentos básicos em informática e navegação na internet.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Moda masculina com Daniel Lopes



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

George Azevedo

Foi se o tempo em que o assunto 'moda' era tratado somente por mulheres. Hoje, mais do que nunca, os homens estão sabendo muito bem quais os itens que devem entrar no seu guarda-roupa, sem falar que é cada vez mais frequente homens se interessarem em se vestir bem, cuidarem do visual e procurarem por novidades do mundo da moda. Sabendo disso, o empresário Daniel Lopes, resolveu investir no segmento, em Natal. Através da D Store, se posicionou no **mercado** com marcas consagradas, estilo e sofisticação.

Mas, para chegar nesse patamar de 'moda masculina com estilo', o jovem empresário percorreu um caminho longo, de muito empenho e dedicação. 'Meu

primeiro contato com a moda foi em uma loja de departamento, primeiro emprego. Trabalhei em outras lojas e me aperfeiçoei mais e mais no assunto. Um certo dia resolvi ter o meu próprio negócio e passei a vender roupas. De casa em casa, de porta em porta. Meu carro era a própria loja. Foi um período de muita ralação. Hoje em dia, lembrando dessa época vejo como esse exercício foi enriquecedor para o meu crescimento profissional. Graças a essa experiência consigo perceber com clareza como agradar a minha clientela', falou Daniel sobre o seu início.

E se tem um fator que faz a diferença na loja de Daniel, esse é o atendimento, 'Posso falar com todas as letras que o nosso atendimento é o grande diferencial, pois tenho grande preocupação em como vamos receber nossos clientes e com que imagem eles vão sair da loja. Esse é um trabalho diário que faço questão de ser padrão, quem chega a D STORE pode ter certeza que será bem atendido', orgulha se. Sobre as novidades da sua loja, 'O grande lance do momento é o atendimento digital e delivery, que acredito ter vindo pra ficar e estamos procurando melhorar cada vez mais! Seguindo nosso planejamento vamos abrir mais uma unidade da D STORE e estamos trazendo novas marcas para agregar na loja, além de outras que no momento não posso revelar...!.

E como está sendo esse período de pandemia para Daniel Lopes? 'No início não conseguia prever o que iria acontecer, era tudo muito novo, sem informações, nunca havia passado por algo parecido, mas tirei várias lições disso tudo. Sempre fizemos um trabalho bacana nas redes sociais, mas na pandemia conseguimos melhorar muito nosso atendimento digital, foi um aprendizado pra mim e pra toda minha equipe! Embora o cenário não estivesse favorável

para conseguir fazer um bom investimento no marketing e uma mentoria para agregar no resultado final.

Espero que o no pós pandemia aconteça uma reestruturações das famílias, dos empregos e da **economia!** Ninguém esperava passar por isso tudo, mas vamos sair dessa mais fortes, acredito muito que o olhar para o próximo mudou e vamos seguir confiantes e acreditando em dias melhores', conclui

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Remuneração: Governo do Estado do RN antecipa pagamento da folha de agosto neste sábado



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Lúcio Flávio

Imagem: Ilustração

O Governo do Estado do RN confirmou nesta sexta-feira (14) que vai adiantar o pagamento do mês de agosto ao funcionalismo neste sábado (15).

Apesar dos efeitos da pandemia na **economia**, o executivo cumpre calendário estabelecido no início do ano.

O depósito é de mais de R\$ 230 milhões, adianta informação da assessoria de imprensa do Governo do Estado.

De acordo com o comunicado da administração estadual, servidores, entre ativos, inativos e

pensionistas que recebem até R\$ 4 mil (valor bruto) terão o **salário** integral depositado no início da manhã.

Ainda haverá a antecipação de 30% para quem recebe acima desse valor.

Toda a categoria da segurança pública também vai receber integral.

O Governo conclui o pagamento de agosto, num total de R\$ 455 milhões, no próximo dia 29, também um dia de sábado.

Os servidores que ganham acima de R\$ 4 mil receberão os 70% restantes e o funcionalismo público estadual lotado em pastas com recursos financeiros próprios terá seu **salário** integral depositado nesta data.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Governo indica André Brandão para assumir presidência do Banco do Brasil



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Banco do Brasil anunciou nessa sexta-feira (14/8) que o Ministério da **Economia** indicou o nome do executivo André Guilherme Brandão para a presidência da instituição. A informação já havia sido antecipada pelo Metrôpoles no início do mês e foi confirmada por meio de um fato relevante.

'O Banco do Brasil (BB) comunica que, após comunicação formal, via Ofício do Ministério da **Economia**, desta data, iniciou-se no âmbito do BB os procedimentos de governança necessários à confirmação da elegibilidade do Sr. André Guilherme Brandão para assumir o cargo de presidente da Companhia. Fatos adicionais, julgados relevantes, serão prontamente divulgados ao **mercado**', informou o banco.

Para ser efetivado no cargo, o nome de Brandão terá de ser aprovado pelo Conselho de Administração do Banco do Brasil. Além disso, o executivo também será analisado pelo Comitê de Elegibilidade da instituição, que vai conferir se ele segue as regras do estatuto do banco e da Lei das Estatais.

Brandão é presidente do HSBC desde 2012. Fontes ouvidas pela reportagem dizem que o indicado para a presidência do Banco do Brasil tem um perfil semelhante ao do presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, que conquistou 'respeitabilidade' em Brasília e no **mercado**.

'Tem que vender essa porra logo'

Durante reunião ministerial no dia 22 de abril, o ministro Paulo Guedes disse aos presentes, ao se referir ao Banco do Brasil, que 'tem que vender essa porra logo'.

'O senhor já notou que o BNDES e a Caixa, que são nossos, públicos, a gente faz o que a gente quer? Banco do Brasil, a gente não consegue fazer nada e tem um liberal lá. Então, tem que vender essa porra logo', disse Guedes na reunião.

Metrôpoles

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Democracia e Livre Mercado - um não existe sem o outro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Flávio Rocha

Empresário Pres. da Riachuelo

Num momento em que, muito precocemente, considerações de ordem eleitoral parecem influenciar a agenda econômica do governo, considero oportuno vir a público para defender mais uma vez a bandeira do liberalismo.

O presidente Jair Bolsonaro foi eleito a partir de uma plataforma que combinava conservadorismo em questões comportamentais, que vem sendo observada, e liberalismo em **economia**, que tem sido desacelerada.

O histórico do ministro da **Economia**, Paulo Guedes,

assim como sua atuação mais recente, não dão margem a dúvidas em relação às suas convicções. Guedes continua o nome mais importante do primeiro escalão, embora movimentos recentes mostrem que as circunstâncias da política lhe têm tolhido o escopo de suas decisões.

O fato novo é o que a imprensa tem chamado de debandada de seus auxiliares. Dois técnicos com extensa lista de serviços prestados em prol do liberalismo se desiludiram com o andar da carruagem palaciana e pediram para sair. Salim Mattar deixou a Secretaria Especial de Desestatização e Paulo Uebel, que estava à frente da reforma da máquina administrativa, se afastou do cargo. Em ambos os casos, Guedes não teria tentado demovê-los da iniciativa.

Liberalismo e democracia são sistemas interligados, que dependem um do outro para continuarem existindo. Só o liberalismo, com sua profissão de fé na livre concorrência, é capaz de conduzir o país rumo a uma modernidade que beneficie, não apenas os produtores, mas toda a sociedade, homens e mulheres, jovens e idosos, empregadores e empregados.

Dito isso, quero argumentar que o liberalismo não pode ser ameaçado por atitudes puristas, como se apenas vicejasse numa redoma, à salvo de quaisquer outras interferências. O mundo ideal não existe. O que há é a realidade, e temos que lidar com ela da melhor maneira possível. Isso não significa abrir mão de princípios. Significa, isto sim, levar em conta o contexto em que atuamos.

Lembro o que aconteceu na Argentina. O bem intencionado ex-presidente Mauricio Macri se apegou

a uma agenda liberal pura, tentando minimizar o impacto da crítica populista. Como consequência, seu plano enfrentou forte resistência, o que, por sua vez, conduziu o país a uma crise econômica que permitiu a volta da esquerda ao poder. Ou seja, não basta ter razão. É preciso convencer a sociedade que se tem razão. Na democracia, tal convencimento passa pelas urnas.

É por isso que, de volta ao Brasil, reluto ao aceitar a pecha de fisiologista que se tenta aplicar ao presidente Bolsonaro. Ele procura o apoio do Centrão para dar prosseguimento à agenda que o elegeu. Busca o diálogo e, nesse processo, como é natural, é obrigado a ceder aqui e ali. Fazer alianças não é equivalente praticar o reles fisiologismo do toma-lá-dá-cá. Existe uma linha tênue entre as duas formas de fazer política e acredito que, até o momento, o presidente não a cruzou.

Um olhar em retrospectiva identifica um caminho que, apesar de um ou outro desvio, está sempre em direção a um Estado liberal. Enquanto Guedes estiver à frente da pasta, não há razão para se temer retrocessos. Saíram dois colabores da mais alta qualidade técnica. Pois que sejam substituídos por nomes à altura.

A eleição de 2018 foi um divisor de águas. Mas não afetou os poderes da mesma forma. O Legislativo teve recomposição parcial, e isso se reflete em certas posições do Congresso. Quanto ao Judiciário, por sua própria natureza, tende caminhar a reboque da sociedade. Mais importante que tudo isso, no entanto, é o fato de que, apesar do ritmo aquém do desejável, o Brasil se mantém na direção certa, ao emprestar ao modelo liberal as cores do pragmatismo. Não repetiremos a Argentina.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Reações do mercado servem de alerta



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

BRASÍLIA (AE) - Bancos, corretoras de valores, fundos de investimento, investidores estrangeiros, pessoas físicas do Brasil e empresas de todos os setores. São estes os grupos que formam o 'mercado' para o qual, na noite de ontem, o presidente Jair Bolsonaro pediu 'um tempinho' e 'um pouquinho de patriotismo'. Juntos, eles negociam no País dezenas de bilhões de reais em ativos todos os dias. Para economistas ouvidos pelo Estadão/Broadcast, no entanto, o pedido do presidente não faz o menor sentido.

Durante transmissão nas redes sociais, Bolsonaro reconheceu que existe atualmente a discussão sobre a possibilidade de o governo furar o teto de gastos. Em vigor desde 2017, o teto limita o gasto do governo ao orçamento do ano anterior, corrigido pela inflação.

Créditos: Elisa Elsie

Em função da pandemia do novo coronavírus, os recursos disponíveis para o governo caíram em 2020, o que terá reflexos em 2021 - um ano ainda de recuperação para a **economia**. Por isso, a pressão de alguns setores de Brasília é pela quebra do teto.

Na quinta-feira, Bolsonaro afirmou que o governo já 'furou' o teto de gastos em cerca de R\$ 700 bilhões durante a pandemia. Ele também relatou que foi questionado internamente sobre o gasto de outros R\$ 20 bilhões para obras e ações no Nordeste. 'A intenção de arranjar mais, em média, R\$ 20 bilhões, é água no Nordeste, é saneamento, é revitalização de rios, é Minha Casa, Minha Vida, é BR-163 lá no Pará', disse.

O próprio ministro da **Economia**, Paulo Guedes, tem demonstrado preocupação com a possibilidade de o governo, de fato, furar o teto de gastos no período pós-pandemia. Isso porque a quebra da regra é vista como uma sinalização negativa para o **mercado**. A visão é de que investidores podem decidir retirar recursos do Brasil ou não refinar sua dívida pública, por não terem segurança de que o rombo fiscal irá diminuir no futuro. No limite, o País pode quebrar.

Para o economista Mauro Schneider, da MCM Consultores, não faz sentido falar em 'patriotismo do **mercado**' ao tratar da questão do teto de gastos. 'Isso cai na vala dos populismos baratos, na simplificação de narrativas. É um empobrecimento atroz do debate', avaliou.

Schneider afirma que Bolsonaro expressou o que

muitas pessoas pensam a respeito do **mercado**: 'que ele vem de outro planeta, é insensível e especulador'. O problema, conforme o economista, é que o Brasil possui um histórico de indisciplina fiscal, em que os gastos superam a arrecadação.

Assim, a liberação de gastos, ainda que para objetivos aparentemente justos, abriria espaço para mais 'exceções' - algo que tem se repetido na história do Brasil. 'O teto é a única regra que aponta para a contenção da dívida pública', alerta Schneider.

Dívida bruta

Com o aumento dos gastos, sem a cobertura das receitas, o governo é obrigado a emitir mais títulos públicos e elevar sua dívida. Atualmente, a dívida bruta brasileira já está em 85,5% do Produto Interno Bruto (PIB). O percentual é um dos maiores entre os países em desenvolvimento e, conforme o Fundo Monetário Internacional (FMI), deve ultrapassar os 100% no fim de 2020.

A Dívida Bruta do Governo Geral - que abrange o governo federal, os governos estaduais e municipais, excluindo o Banco Central e as empresas estatais - é uma das referências para avaliação, por parte das agências globais de classificação de risco, da capacidade de solvência do País. Na prática, quanto maior a dívida, maior o risco de calote por parte do Brasil.

Se os agentes econômicos avaliarem que a dívida não será paga, é de se esperar uma fuga de recursos do País. Mais do que isso, os efeitos chegarão à **economia** real. Um empresário que percebe a alta do endividamento do País, por exemplo, começará a esperar por um aumento de impostos, para que o governo feche as contas. Ou por uma alta de **juros**, para o governo conseguir

financiar sua dívida. Seja qual for a solução, ela será ruim para os negócios.

Ministro da Fazenda durante o governo de José Sarney, o economista Maílson da Nóbrega afirma que as reações do **mercado** servem de alerta ao governo. É o que ele chama de 'disciplina de **mercado**', em que as reações contribuem para que o governo corrija seus defeitos.

'Não conheço nenhum país do mundo que reaja aos alertas do **mercado** evocando o patriotismo. É uma novidade', ironizou Maílson. 'Esta ideia é absolutamente estapafúrdia. Patriotismo é coisa de sociedades, militares, pessoas. Não é do setor privado que empreende, que quer assumir risco.'

O ex-ministro diz que pessoas físicas com dinheiro investido - e que, na prática, também fazem parte do **mercado** - podem até ser patriotas. 'Mas elas não vão querer perder dinheiro', afirma.

Para Maílson, o fim do teto de gastos seria uma catástrofe para as contas do País. 'Patriotismo não é o que rege o funcionamento dos mercados em nenhum lugar do mundo. As pessoas são patriotas. Os mercados, não.'

Questionado sobre as declarações de Jair Bolsonaro, o Ministério da **Economia** afirmou que não iria comentar.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Para evitar especulação, Líbano fixa preço máximo para alumínio e vidro



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O governo interino do Líbano fixou neste sábado (15), um valor máximo de venda para o consumidor de produtos como alumínio e vidro, para evitar a especulação com bens que serão necessários para a reconstrução de parte de Beirute, após as explosões ocorridas na zona portuária da cidade.

A medida foi tomada em conjunto pelo ministro interino da **Economia** e Comércio, Raoul Nehme, e pelo ministro interino da Indústria, Emad Haballah, segundo comunicado. A tragédia destruiu bairros inteiros de Beirute, com um balanço de pelo menos 177 mortos e 6.500 feridos.

"Busca proteger os interesses dos cidadãos e evitar que alguns explorem a necessidade dos afetados, de restaurar as habitações e seus bens, após o

lamentável incidente no porto de Beirute", diz o texto divulgado pelo Ministério da **Economia** e Comércio.

O preço fixado vale para venda e instalação de um metro quadrado de alumínio e vidro, "incluindo despesas, taxas e impostos".

O decreto ainda indica que é proibido anunciar valores diferentes para o mesmo produto, obrigar que o consumidor pague em dinheiro ou se negar a cobrar o preço em libras libanesas.

Atualmente, o Líbano tem **economia** altamente dolarizada, diante da desvalorização da moeda local, o que leva à especulação no **mercado** paralelo e à grande parte do comércio local só trabalhar com o dólar dos Estados Unidos.

A explosão ocorrida no porto de Beirute, de quase 3 mil toneladas de nitrato de amônio, afetou 601 prédios históricos da capital, além de residências e outras edificações.

EUA pedem investigação transparente

Em visita ao porto de Beirute, o número três da diplomacia americana, David Hale, pediu neste sábado uma investigação "transparente" sobre o incidente. A investigação terá o auxílio de funcionários do FBI (Polícia Federal dos EUA), convidados pelas autoridades libanesas.

"Não podemos recuar e voltar a uma época em que qualquer coisa poderia entrar pelo porto ou atravessar as fronteiras do Líbano", destacou, em uma entrevista coletiva.

As autoridades estavam a par, havia anos, da

presença das toneladas de nitrato de amônio, como admitiram algumas delas e fontes das forças de segurança.

O governo e a classe política do Líbano rejeitam uma investigação internacional, apesar dos pedidos no país e no exterior que defendem a medida. Ao mesmo tempo, a justiça da França abriu uma investigação: dois franceses morreram na tragédia.

O poderoso e influente movimento xiita libanês Hezbollah é acusado com frequência de ter suas entradas no porto de Beirute e administrar uma rede de contrabando na fronteira com a Síria, país vizinho que está em guerra.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

GOVERNO OFICIALIZA INDICAÇÃO DE ANDRÉ BRANDÃO COMO PRESIDENTE DO BB



Fonte: Forbes

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

O Banco do Brasil informou nesta sexta-feira (14) que começou os procedimentos para confirmar a eleição de André Guilherme Brandão para o cargo de presidente da companhia.

Os trâmites começarão após comunicação do Ministério da **Economia**, afirmou o banco em fato relevante, indicando que o governo federal, acionista controlador, indicou o executivo para a posição.

A escolha acontece três semanas após o atual presidente do banco, Rubem Novaes, ter anunciado que iria deixar o cargo. Brandão, ex-presidente do HSBC no Brasil e chefe de global banking e markets para Américas da instituição, tem cerca de duas décadas de experiência no **mercado** financeiro.

[Ponto de Vista] O neto do seu Djalma



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: padua

Por Marcelo Tognozzi

Secretário Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da **Economia**, Rogério Marinho, chegando ao Palácio do Planalto, a pé, durante manifestação de indígenas. Brasília, 04-06-1029Foto: Sérgio Lima/PODER 360

Quem entra na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, pode conferir, entre as fotos dos ex-presidentes, o retrato de um homem que transmite enorme sensação de serenidade. O dono daquele rosto tinha uma marca: nunca abrir mão das suas convicções.

O potiguar Djalma Marinho teve um mandato

suspenso na época do Estado Novo, era conservador, udenista, apoiou o golpe de 1964 e se elegeu pela Arena. Advogado brilhante, seu lema era a Constituição acima de todos.

Elegante, culto e educado, presidia a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em 1968, quando o governo decidiu processar o deputado Marcio Moreira Alves por um discurso considerado ofensivo às forças armadas. Entrou no Palácio do Planalto dias antes do AI-5. Com firmeza e tranquilidade explicou ao presidente general Costa e Silva porque a Câmara negaria autorização para processar Moreira Alves: 'A Constituição permite que a tribuna seja livre, presidente. O deputado pode se demasiar no discurso. O que a Câmara está defendendo é a liberdade da tribuna, não os dizeres do deputado'.

Costa e Silva ouviu, resmungou e dispensou Marinho. Quando a situação ficou insustentável, ele renunciou à presidência da CCJ recitando a máxima do dramaturgo espanhol Calderón de La Barca: 'Ao rei tudo, menos a honra'.

Sertanejo euclidiano, doutor em sobrevivência, era antes de tudo um resiliente. Voltaria à Câmara reeleito em 1970 pela Arena. Derrotado em 1974 na disputa para o Senado, voltou ao Congresso em 1978 defendendo a anistia, tornada realidade no ano seguinte. Defendeu a legalização do Partido Comunista, por entender ser a convivência e a tolerância pilares da democracia.

Djalma Marinho morreu cedo, 73 anos, no dia 26 de dezembro de 1981. Ainda não tinha herdeiro político.

Seu neto Rogério era um garoto de 18 anos naquela véspera da primeira eleição de governador desde o

fechamento do regime no fim dos anos 1960. Sua vida de político não foi fácil. Concorreu a vereador pela primeira vez em 1994 filiado ao PSB. Chegou a assumir uma cadeira como suplente, mas somente 10 anos depois conseguiu votos para entrar na Câmara de Natal como titular. Daí para frente sua carreira política deslanchou. Em 2006 foi eleito deputado federal, se destacando como relator de propostas importantes tanto na **economia** quanto na educação.

Terminou a primeira década dos anos 2000 como um player relevante na política do Rio Grande do Norte e respeitado pelas suas habilidades como articulador e economista. Em 2009 trocou o PSB pelo PSDB e perdeu a eleição em 2018. Teve 60 mil votos.

Rogério é incansável, obcecado e resiliente como o avô. Chegou no governo Bolsonaro como secretário de Previdência e Trabalho, pasta abrigada no guarda-chuva de Paulo Guedes reunindo as atribuições do antigo Ministério do Trabalho.

Com uma ampla base de apoio no setor de comércio e serviços, Marinho foi discreto e eficiente. Um ano depois era ministro do Desenvolvimento Regional. Nos últimos dias marcados por debandadas no Ministério da **Economia**, ele tem sido citado, elogiado e intrigado como opositor da política de Paulo Guedes.

O que separa Guedes de Marinho são suas origens. O primeiro saiu da Zona Norte para a Zona Sul do Rio. O segundo, do Nordeste para Brasília. Guedes é um refinado economista da escola de Chicago, um scholar rico sem intimidade com o imprevisto e, como bom operador do **mercado** financeiro, amante da previsibilidade. Marinho é um artesão do inesperado, crescido e sovado no vai e vem das incertezas da política, onde a palavra acaba tendo mais valor que

os contratos -o jogo jogado do saudoso Luís Eduardo Magalhães.

O presidente Bolsonaro quer a reeleição. A pandemia -ou o imponderável- deu a ele uma base no Nordeste e entre os eleitores mais pobres, 67 milhões de brasileiros recebedores do auxílio emergencial de R\$ 600. Quando o ministro Onyx Lorenzoni começou a trabalhar nisso, o cadastro único tinha 75 milhões de pessoas, 15 milhões delas não possuíam CPF e um sem número de outras eram vítimas de falsários, como o caso de um contribuinte milionário que um dia viu um depósito de R\$ 600 na sua conta, não tinha a menor ideia do que era aquilo e chamou a polícia.

Hoje, o governo tem um cadastro que acima de tudo é um patrimônio, uma riqueza em informações sobre os brasileiros das classes C, D e E. Trouxe a maior parte deles para o sistema bancário e o banco virtual da Caixa, agora com 50 milhões correntistas, muitos deles invisíveis seis meses atrás. Sem estes 67 milhões de brasileiros a reeleição não tem lastro nem fôlego.

Para Bolsonaro a austeridade fiscal de Guedes é o pijama da aposentadoria de ex-presidente. Por isso os olhinhos do presidente brilham quando ouve Rogério Marinho falar em injetar dinheiro público para movimentar a **economia**, como fez Roosevelt no New Deal, política transformada em teoria econômica por John Maynard Keynes.

A batalha que saiu dos bastidores para a mídia está apenas começando. Seu desfecho dependerá de múltiplos fatores, a maioria deles por enquanto mais favoráveis a Marinho do que a Guedes, a começar pela aproximação do Planalto com o Centrão e a necessidade de sobrevivência política da maioria - incluindo o clã Bolsonaro- vinculada à retomada do emprego, da geração de renda e do giro da

economia.

Embora Bolsonaro tenha enorme apreço por Paulo Guedes, é suficientemente pragmático na hora de se despedir dos auxiliares como aconteceu com Sergio Moro. Rogério, herdeiro de Djalma, aprendeu a fazer política sem ódio e a entender o homem comum, o invisível que ganhou um CPF e os R\$ 600 do governo. São coisas que o sujeito traz no DNA.

Derrotado por Nelson Marchezan na disputa pela presidência da Câmara em 1980, os adversários do veterano potiguar vieram até ele: 'Deputado, não guarde mágoa'. E Djalma Marinho, sereníssimo: 'Eu não consigo guardar nem dinheiro'?

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Delfim Netto: 'Se violar o teto de gastos, destrói o País'



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Aos 92 anos, com uma lucidez que impressiona, o professor e ex-ministro da Fazenda, do Planejamento e da Agricultura, Antônio Delfim Netto, não tem dúvida: o governo não pode violar a emenda constitucional do teto de gastos. Se isso acontecer, o país será destruído. A afirmação foi feita em entrevista exclusiva à TRIBUNA DO NORTE concedida remotamente. E que só se tornou possível graças a uma parceria com a TV Assembleia.

Segundo o economista, é essencial que se faça a fusão entre duas propostas que estão no Senado, as PECs 186 e 188, para que se tenha um gatilho que dispare sempre que a despesa pública se aproxime do limite. Assim, o governo ficaria autorizado a adotar medidas excepcionais de ajuste de contas. As duas propostas tratam do mesmo assunto e, para evitar

dificuldades, ele defende a unificação.

Créditos: Reprodução O ex-ministro da Fazenda não tem dúvida: Se o governo violar a emenda constitucional do teto de gastos, vai produzir um desequilíbrio completo

'O teto de gastos é a âncora que sustenta a expectativa de equilíbrio fiscal. Se violar o teto de gasto, e sei que existe algum controle, vai produzir desequilíbrio completo, destrói esse país', alerta. Nesta entrevista - que faz parte da série em celebração aos 70 anos da TRIBUNA DO NORTE, ele afirma ainda que desde a redemocratização o episódio mais trágico da história do país foi a morte do Tancredo Neves, que 'estava preparado para assumir a Presidência'.

Delfim Netto também aponta que o presidente Jair Bolsonaro 'só pensa na reeleição', mas afirma que há um aprendizado do atual ocupante do Palácio do Planalto sobre a necessidade de governar com o Congresso.

Leia, a seguir, os principais trechos da entrevista que foi concedida pelo o ex-ministro, aos jornalistas Everton Dantas, diretor de redação da TRIBUNA DO NORTE, Vicente Serejo, colunista da TN; e Gerson de Castro, da TV Assembleia. E assista a íntegra da conversa na TV Tribuna:

Everton Dantas - Para Delfim Netto, que país é este que nós vivemos, hoje, economicamente e politicamente?

Nós estamos vivendo no país que construímos. Ele não foi construído à toa e nem por acaso. É produto dos nossos erros e dos nossos acertos. Ele é bem

melhor do que parece. Tem condições de retornar o crescimento. O problema do Brasil é que há 40 anos, nós perdemos as energias do crescimento. Há 40 anos, praticamente, nós estamos crescendo menos que o mundo. De 1945 a 1980, o Brasil crescia a 7,5% ao ano. O dobro do crescimento do mundo. Nós chegamos a ser o que somos, a sexta **economia** do mundo, com um crescimento muito substancial interno, mas também com capacidade de importar, porque, no processo de desenvolvimento, deu-se ênfase às exportações. Desenvolvia o **mercado** interno, mas ainda mais rapidamente as exportações para que o desenvolvimento não terminasse numa crise de balança de pagamentos. E não terminou. Só terminou em 1981/82, quando, na verdade, teve a crise do petróleo. Nós não tínhamos petróleo, produzíamos 20% do nosso consumo. Cheguei a comprar petróleo a um dólar o barril. Na verdade, um barril de petróleo custava menos que uma água 'Perrier'. Os árabes tiveram certa razão, quando fizeram o seu cartel. Depois, tivemos muitos problemas. e ainda acho que talvez a maior tragédia... primeiro, na minha opinião, a história não tem leis, a história é um conjunto de acidentes aleatórios. Nós viramos império porque o Napoleão invadiu Portugal. Nós só temos uma República, porque o marechal [Deodoro] não 'tinha o que fazer', puxou a espada e declarou a República. Recentemente, para mim, a coisa mais trágica que aconteceu ao Brasil, foi a morte de Tancredo Neves. Ele estava preparado para assumir a Presidência. Não faria uma mudança constitucional. Tiraria da Constituição o que ele chamava de entulhos autoritários. E teria como ministro da Fazenda Francisco Dornelles, extremamente competente e talvez um dos melhores diretores da Receita que já tivemos. Eles teriam, seguramente, controlado a inflação e retornado ao crescimento. A morte do Tancredo iniciou um processo de desintegração, que veio caminhando. Mesmo as coisas muito boas que

fizemos, como foi o caso do Plano Real - que é uma pequena jóia construída e que vai honrar o resto do tempo os economistas brasileiros... Mas o Fernando Henrique Cardoso não fez o superávit primário que deveria fazer e, portanto, todo o peso da estabilização monetária foi colocado em cima do câmbio. Ele teve de valorizar o câmbio durante quatro anos, de uma maneira absurda, a custo de uma taxa de **juros** real também absurda. Nesse instante, desorganizou a indústria. É só fazer o gráfico do Produto Interno Bruto, separando o PIB agrícola, o PIB da indústria e o PIB dos serviços, vai ver que a redução do crescimento, começa na verdade, quando começou a controlar a taxa de câmbio para controlar a inflação. O Plano Real, por melhor que tenha sido, foi a morte da indústria.

Vicente Serejo - O senhor sempre advertiu sobre a desigualdade social, uma vez aprofundada, podia comprometer o projeto econômico do ministro Paulo Guedes. Mas independente do coronavírus, a tarefa de tentar o neoliberalismo, que o Brasil não entendeu ainda, o senhor não acha que há um 'caldo de cultura' muito mais grave do que o coronavírus?

Nós interrompemos o processo civilizatório. Foi isso que nos aconteceu. O ponto mais importante de uma sociedade é criar igualdade de oportunidades. Não é simplesmente a igualdade de renda. É, na verdade, tornar cada cidadão, não importa a história ou a geografia do seu nascimento, com o mesmo aparato de apreender o mundo, não importa se nasceu em um lugar rico, depois de uma festa com caviar e champanhe e é o filho foi desejado, ou se foi produzido por acaso em baixo do muro, em um sábado de noite, sem que o pai e nem a mãe quisessem. Uma vez produzido, esse ser tem direitos que são fundamentais. Os dois têm o mesmo direito, o que nasceu no lugar rico, a família vai cuidar, a gestante vai ser bem alimentada, vai ser tratada, tudo com carinho, todo mundo da família

esperando, ele vai ser uma grande alegria no dia que nascer, há uma mobilização da família de alegria, depois ele vai ter boa alimentação, vai para as melhores escolas, quando chegar as 14 anos, que vai começar a vida, tem um aparato de apreensão do mundo, uma capacidade cognitiva de um certo nível. Aquele outro, que nasceu sem querer, que foi rejeitado desde o início, que mãe teve dificuldade de explicar em casa, como é que ele apareceu? Se esse sujeito não tiver o suporte do Estado, se ela não tiver o seguro saúde, como nós temos o SUS, mas que é pouco ainda, dá para ela alimento, dá para ela cuidados, dá assistência médica, cuidar do nascituro alimentando, indo para escola. É por isso que a Constituição diz que saúde e educação são universais e gratuitos, pagos por todos, não importa o filho do rico, que não precisa, mas o filho do pobre, que precisa. O pai rico tem que pagar a sua parte. Precisa que a pessoa que nasceu dessa forma construa sua capacidade de apreender o mundo, as suas condições de entendimento do mundo, parecidas com a do outro. A justiça se faz na partida, os dois têm que partir mais ou menos do mesmo ponto. Se não houver essa igualdade, a meritocracia é uma farsa. Não adianta dizer que tem meritocracia em um país que tem desigualdade como nós temos. O mérito não foi do sujeito. Foi do pai dele, do avô dele, que acumularam educação, riquezas. Então, a sociedade, para corrigir a civilização, tem que ter como objetivo fundamental, realmente, dar igualdade de oportunidades. Uma vez iniciada a vida, o resultado é aleatório, depende da sorte, depende de uma porção de coisas. Acho que nos faltou, na verdade, persistir nessa direção.

Gerson de Castro - Depois da estabilização do Plano Real, onde o Brasil 'saiu dos trilhos'? Tem relação com o que o senhor diz sobre a casta burocrática que, depois de eleita, toma conta do poder?

Seguramente tem. Mas essa é uma questão que

exige uma tese de doutoramento. Ela está muito bem posta pelo seguinte: não houve milagre. Lembre o crescimento de 45. Não foi só em 1967. O crescimento começa em 45 e vai se acelerando. Termina em 80. Foi um dos maiores do mundo no Brasil, inclusive quando se estuda períodos de rápido crescimento. Foi um grande esforço nacional. Tinha um projeto nacional. O Brasil acreditava para onde tinha que ir e teve uma mobilização. O inconveniente é de que isso foi acompanhado de um regime autoritário e talvez não tivesse outra forma. Claro que teria uma alternativa, se a gente não quisesse ter pressa. Uma coisa importante é compreender que o crescimento exige uma contenção. Só pode fazer o consumo crescer, quando o PIB cresce. Para PIB crescer, precisa o investimento crescer. O segredo do rápido crescimento, é uma harmonia entre o crescimento do consumo e o crescimento do investimento, que é o instrumento que dá aumento à produtividade. Nada que aconteceu antes foi externo, o que aconteceu aqui dentro foi por conta das nossas ações. Não adianta por culpa externa. Teve, sim, uma crise de pagamentos do mundo. Não foi do Brasil, em 1984, mas o Brasil foi o país que se ajustou mais depressa. Nós fizemos uma profunda recessão em 1982/83, em 84 já tínhamos o equilíbrio de novo em contas correntes. Então, fico muito triste quando vejo pessoas dizendo, não, foi uma infelicidade, aconteceu isso conosco. Não. O que aconteceu conosco foi feito por nós mesmos.

Everton Dantas - Qual a opinião do senhor sobre o teto de gastos, que envolve essa questão de investimentos, que pode gerar distribuição de renda?

O teto de gastos é a âncora que sustenta a expectativa de equilíbrio fiscal. Se violar o teto de gasto e sei que existe algum controle, vai produzir desequilíbrio completo, destrói esse país. O que tem faltado é o Executivo, que desleixou. Ele apresentou,

no dia 3 de março de 2019, dezesseis projetos ao Congresso Nacional e a esses projetos se juntaram a PEC 186 e a PEC 188, que era uma PEC que fixava o teto, mas que dava a flexibilidade seguinte - quando o teto fosse atingido, disparava gatilhos para cortar salários, arrumar. Ou seja, o teto, na minha opinião, sustentou isso. Foi por conta do teto que a nossa taxa de **juros** chegou a 1%, como está hoje. Aparentemente ontem (dia 12), teve uma epifania, o presidente se reúne fora do Palácio com todos os ministros e aí o Alcolumbre (presidente do Senado Federal), diz uma coisa só, na minha opinião significa o seguinte - "Eu vou retomar a PEC 186, a PEC 188, espero que entregue por Pedro e por Paulo, para fazer a síntese e aprovar essa reforma do estado". Ou seja, não vamos reformar o estado, por enquanto, que é muito mais complicado, mas nós vamos manter o teto e, se houver isso, o Executivo terá condições, independentemente de autorização do legislativo, porque a autorização é preliminar, é feita na PEC, eu vou aplicar os gatilhos sobre as castas privilegiadas, não eleitas, que entram por concurso, mas que só são promovidas politicamente e que se apropriaram do Brasil. Ou se rompe isso, mas isso só pode ser rompido por esse caminho, bateu no teto, corta o **salário** mesmo, não importa se é do Supremo Tribunal Federal (STF) ou se é do trabalhador, mas com inteligência, com proporcionalidade, para ajustar. Não é possível que a gente continue a viver, porque desde 2014 estamos numa crise em que o PIB per capita caiu quase 14%, como é que pode ter no Brasil uma casta, que durante esses seis anos não teve a menor restrição, teve garantia de emprego, teve garantia de **salário**, aumentou o **salário** 4% ao ano, quando o Brasil inteiro estava caindo 14% do PIB, se isso não for uma casta privilegiada, eu não sei o que é, e que é inatingível, porque quando se vai ao Supremo, a resposta está ali na Constituição. Está correto, os salários são irredutíveis. O trabalhador do setor privado, para ele não tem isso, tem que reduzir

o **salário** mesmo, e ele compreende. No Brasil, só um grupo altamente privilegiado é que conseguiu, graças a direitos mal adquiridos, se proteger desse tipo de ajuste.

Vicente Serejo - Câmara Cascudo que foi o nosso maior intelectual, dizia que o melhor do Brasil, era o brasileiro. E o que é o pior do Brasil?

Acho que não tem pior. Na verdade, nós começamos a bater cabeça, não tem uma liderança, o que nos falta é realmente alguém capaz de dizer, olha, a direção é esta, nós vamos chegar lá, o caminho é áspero, o caminho é complicado.

Vicente Serejo - Nós não temos líderes, só temos chefes?

Não é só isso não. Os chefes que também existiam eram muitos ruins. Certamente não nos iam levar a lugar nenhum.

Gerson de Castro - Ano passado o senhor estava mais otimista em relação ao governo, como é que anda termômetro do seu otimismo?

Realmente, meu otimismo diminuiu, porque o governo abandonou o seu projeto. O projeto do Bolsonaro hoje é a reeleição e mais nada, não vamos ter ilusão. A prova é que ele não enviou a reforma do estado, que estava pronta na mesa dele em 2019. Por que ele adiou para 2020? Quando ele adiou para 2021 o pessoal foi embora, já viu que não é para valer. Sem essa reforma, não vai acontecer nada. A única forma dessa reforma acontecer hoje, é pela aprovação de uma PEC que una a 186 e a 188, num programa em que sustente o teto, de modo que quando chegar no teto, todos sem exceção... Claro que tem de proteger os mais necessitados, os pequenos salários, até dois ou três salários mínimos, mas o resto tudo tem que estar sujeito a cortes

proporcionais, porque assim não tem como ter disponível para investir 4% do Orçamento da União.

Gerson de Castro -O senhor também fala que nos últimos 20 anos teve uma carga tributária que foi subindo e taxa de investimentos do setor público, despencando, como contornar isto?

De novo voltamos sempre ao mesmo problema, quando se refere ao crescimento. A carga tributária era 25%, o investimento público era 5%. No fundo era até um pouquinho mais. Então, 20% era consumido dentro do próprio governo e se 5% era investimento em infraestrutura, que é o que aumenta a produtividade. Hoje, a carga tributária é 34% e não se chega a investir 1% em infraestrutura. Nós estamos consumindo a infraestrutura, todo ano, a depreciação da infraestrutura é superior ao investimento que tem sido feito, de forma que o acontece é o seguinte, estamos em pleno subdesenvolvimento por conta disso. O que acontece hoje no estado, temos 34% de carga tributária, mais 5% ou 6% déficit, se apropria de 40% da renda real do país, investe 1%. Antes, consumia 20%, hoje consome 39%. Ou seja, é um estado como eu, obeso e vesgo.

Everton Dantas - O que pode acontecer com o Brasil, caso não venha acontecer, isto que o senhor está apontando, vez que temos um presidente mais preocupado com a reeleição?

Nós vamos continuar declinando com relação ao mundo. Nós crescíamos duas vezes mais que o mundo, hoje crescemos metade do mundo. Reativamente, estamos muito mais pobres do que éramos nos anos 80, muito mais pobres. Se comparar, digamos, a renda per capita, o PIB per capita, a paridade do poder de compra preliminar, o efeito da taxa de câmbio, pegue-se os Estados Unidos como representante do mundo, que

representa mal, porque cresce menos que o mundo, e nós compararmos o nosso PIB per capita com paridade de poder de compra, vai ver entre 45 e 80, nós crescíamos e viemos de 20% do PIB americano para 40%. Ou seja, nós dobramos a nossa produtividade, nos últimos 30 anos, praticamente voltamos aos 20%, ou seja, os Estados Unidos cresceram pouco, nós ainda crescemos menos do que eles. O Brasil hoje é realmente o país de menor crescimento per capita do mundo nesse período.

Gerson de Castro - Que cenário pode representar para o Brasil, uma eventual mudança de poder nos Estados Unidos depois das eleições de novembro?

Eu realmente espero que Trump perca a reeleição. Realmente, se há justiça no mundo, eu espero que perca mesmo. O que vai acontecer, é que se eleger o Biden, a senadora que é vice dele (Kamala Harris), é filha de um velho professor de **economia**, que tinha muitas ligações com o Brasil, de forma que se eles ganharem, provavelmente, vão fazer restrições muito importantes a essa política voluntarista do Bolsonaro. A pressão externa para que a gente cuide da nossa natureza, vai crescer.

Vicente Serejo - Mesmo considerando essencial salvar vida, com o orçamento de guerra, por trás disto não há uma tentativa ou esperança da classe política da volta do 'Estado mãe', que já está na exaustão?

Se isto acontecer, vamos aprofundar o subdesenvolvimento. Estamos com ele acelerado. Iríamos acelerar ainda mais. Na verdade, o Estado não cria recursos. As pessoas ficam imaginando que emitir moeda é criar recurso. Não. Emitir moeda é simplesmente a capacidade de comprar o que já existe. Não aumenta em nada a produtividade. Para crescer, tem que aumentar a produtividade do indivíduo. Cada um de nós tem que produzir um

pouco mais, para consumir um pouco mais e poupar um pouco mais. Não existe desenvolvimento econômico com emissão de moeda. A emissão de moeda pode, eventualmente, quando há crise de demanda, recupera a demanda. Mesmo assim, com condições especiais. É preciso que o multiplicador do gasto público seja muito eficaz. Mas o importante é compreender o seguinte: não tem forma de crescer e reduzir o desemprego, a não ser investindo, dando a cada brasileiro uma quantidade maior de capital e tecnologia para que ele tenha o aumento de sua produtividade. Isso tudo depende do investimento. Quando a gente fica imaginando que o governo cria recursos, estamos entrando em um equívoco enorme. O governo transfere os recursos. E o que é pior: o governo toma 100 de um e transfere 10 para os outros. Noventa consome. Dissipa.

Gerson de Castro - O que significa o lançamento de uma cédula de R\$ 200?

O momento talvez tenha sido inapropriado, porque as pessoas estão estabelecendo relações que não existem. Dizem: 'Está havendo inflação'. Mas se fosse para corrigir o valor da cédula de R\$ 100,00, precisava emitir a de R\$ 500,00. Portanto, não é para isso. Acontece que com essa pandemia aumentou a propensão das pessoas a reterem moeda. Cresceu o número de transações feitas em moedas, o que sempre acontece. O sujeito quer ter o dinheiro dele na mão ou embaixo do colchão, porque ele não sabe se o banco estará aberto, se terá possibilidade de ir, como estará a transmissão do coronavírus. Então, cria um desejo psicológico ou uma necessidade de ter o dinheiro na mão.

Gerson de Castro - O senhor defendeu em recente artigo na Folha de SP um programa mínimo de renda que seja realista, focado fiscalmente sustentável. Essa programa está vindo?

Espero que venha. A solidariedade da sociedade com relação àqueles que não têm condições de se sustentar é fundamental. Não pode ser considerada uma esmola. É, no fundo, um empréstimo para que se considera superar a situação e passe a ocupar a cidadania e viver do próprio trabalho. O brasileiro, em geral, é trabalhador. Eu sempre vou muito cedo para o escritório. Chegou entre 5h30 e 6h. Quando passo pela avenida Rebouças (em São Paulo), em cada esquina tem um senhor ou uma senhora que fez três bolos, aqueceu um pouco de café e está vendendo para o trabalho que vai caminhando e quando passa se alimenta. As pessoas adquirem mecanismos de sobrevivência que não dependem do governo. A única vantagem do Brasil é que saúde e educação são universais. Essa talvez seja a grande diferença civilizatória do Brasil. Procure outro país onde se tenha um seguro saúde tão universal quanto o SUS. Procure outro país onde a educação, primária e secundária, seja tão universal. Em São Paulo, está havendo 70% de aumento de transferência do setor privado para o público em educação primária. Ou seja, tão logo o pai perdeu a condição, mandou para o serviço público, que não anda tão ruim, não. A escola pública é muito boa, se tiver uma direção boa.

Gerson de Castro - O senhor concorda que o Sistema Único de Saúde deu um show na pandemia?

Não tenho dúvida. E digo mais: se falhamos no combate ao covid-19, fio não por conta do SUS, que cumpriu seu papel. [O problema]. Foi que municípios, estados e União, cada um ficou com recomendação de um tipo. Estamos há três meses sem ministro da Saúde.

Everton Dantas - Qual a opinião do senhor sobre privatizações e o plano do governo que chamaram de Plano Marshall brasileiro?

Isso tudo é um sonho. Dilma (Rousseff, ex-presidente) fez PAC 1, 2, 3 até explodir. Primeiro que nem se tem projetos. Há 14 mil projetos iniciais parados. Não há projetos executivos. Acontece que não têm recursos dentro do orçamento. Na quarta-feira aconteceu algo importante. Foi epifania. O presidente sai do Palácio dos presidentes da Câmara e do Senado para dizer: 'Vamos fundir a PEC 186 e 188, que estavam esquecidas no Senado desde março de 2019 para fixar o teto e as formas de corrigir quando o teto for atingido. Fixar os gatilhos. Se fizer isto, será muito importante para o equilíbrio fiscal.

Everton Dantas - E a proposta de novo imposto, que estão chamando de 'nova CPMF'?

Primeiro, o estudo da reforma tributária está sendo muito inadequado. As reformas tributárias que o país já fez, como as de 47 e 67, foram feitas por tributaristas. O Brasil tem escolas de tributaristas da mais alta qualidade. Basta dizer que foi o terceiro país do mundo a adotar valor adicionado. Por que digo isso? Economista não sabe onde por a vírgula. Quando economista faz uma lei, é o paraíso do advogado. O economista coloca a lei de uma forma que sai contra ele.

Vicente Serejo - O senhor, na entrevista a Pedro Bial, disse uma frase bem humorada. Reconheceu que o presidente tem boa vontade, mas se comporta mal. O que ele deve fazer para se comportar bem?

Tem que aprender. Ele está aprendendo. Se ele não tivesse entrado tão mal. Se tivesse compreendido, desde o início, que teve uma vitória surpreendente, absolutamente legítima, que foi como uma manifestação de repulsa. Ele foi eleito como uma expressão de repulsa a tudo que existia. Ele vendeu a ideia que iria 'mudar tudo que está aí'. E mudar

tudo que está aí como uma nova política. Mas mudar tudo que está aí, sem o Congresso, seria negar a política. Então, ele iniciou uma briga com o Congresso. Jogou fora 35% do [período de] governo em uma briga com o Congresso. Imaginou que poderia administrar sem o Congresso. Aprendeu apanhando. O país apanhou com ele. Ainda veio a pandemia. Que não precisava, mas veio. Agora ele está indo ao Congresso para fazer o que deveria ser feito em novembro de 2018. Quando ele ganhou e foi eleito o Congresso, deveria ter ido, antes de tomar posse, discutir um programa comum, como em qualquer república multipartidária, dividindo com os partidos republicaneamente o poder. Ele só aprendeu isso apanhando, dissipando recursos nacionais.

Everton Dantas - Qual a avaliação, como toda experiência do senhor, do período ditatorial e do AI-5?

É sempre muito difícil fazer uma avaliação. Teve algumas coisas importantes. E coisas desagradáveis e condenáveis. O problema é que quando você decide algo é com o conhecimento e as circunstâncias daquele instante. Quando suspendeu o habeas corpus, não se estava dando ao governo a garantia para punir fisicamente o cidadão. Mas o contrário, a obrigação de proteger a integridade moral e material de quem estava preso. Que houve desvios, claro. Ninguém vai discutir isso.

Vicente Serejo - O senhor pode dar uma definição do que é neoliberalismo?

Conheço o liberalismo político. O liberalismo econômico é muito pouco conhecido. Neoliberalismo é ainda mais incompreensível. Sou um liberal político. Politicamente, sou um liberal. Mas do ponto de vista da **economia**, sei que sem o Estado é impossível fazer qualquer coisa. Por que o homem

faz o Estado? Por que entrega uma parte da liberdade a um ente abstrato, que fica com o monopólio do poder para o atender nos momentos que precisa? Sem o Estado, não há **mercado**. O **mercado** exige propriedade privada, que não é um direito natural. A propriedade privada foi algo que o mundo encontrou para ter o **mercado**, que é um mecanismo de distribuição, no qual se pode usar o fator mais importante de aumento da produção, que é a divisão do trabalho.

Gerson de Castro - Estamos a 24 meses da eleição de 2022. As reformas do Estado e política, que o senhor defende, não saíram do papel. Qual cenário imagina para o Brasil pós-pandemia, de 2021 em diante até a eleição?

Se não voltarmos para o Congresso, particularmente para o Senado, e fizermos uma fusão da PEC 186 e 188, de tal jeito que o teto de gastos seja garantido, e quando for atingido tenha um disparo das despesas, não vamos sair do lugar. Sem isso, não vamos sair do lugar. Pode esperar o que quiser para a eleição. Durante algum tempo, pode enganar algumas pessoas. Mas como dizia Lincoln, não tem jeito de enganar todo mundo o tempo todo.

Everton Dantas - O Brasil tem jeito?

Eu não tenho dúvida. Fique tranquilo. Os economistas não têm capacidade para destruir o Brasil.

Vicente Serejo - Se não são os economistas, quem tem capacidade de destruir o Brasil?

Ninguém. Podem nos atrasar, dificultar, impor alguma restrição, mas seguramente, não há como. Eu vejo hoje uma disposição, uma capacidade de inovar. Eu sempre uso como exemplo Paraisópolis, que é uma comunidade aqui [em São Paulo],

enorme, mais de 100 mil pessoas. A capacidade de se organizar... Com todas as dificuldades. Não tem água encanada. Não tem esgoto tratado. São as pessoas que receberam menos do Estado, mas que têm uma capacidade de se auto-organizar. Essa gente, no momento que tiver uma liderança sólida, crível, vai por esse país para rodar de novo.

Gerson de Castro - A disputa entre China e Estados Unidos pode render algo positivo para o Brasil?

Não acredito que seja bom para o mundo. Primeiro que eu acho o seguinte: é óbvio que os Estados Unidos é uma potência decadente e a China é a potência emergente. A luta do Trump com a China mostrou a imbecilidade do Trump. Ele tinha toda a razão. A China só é o que é porque é uma **economia de mercado**. E nós demos a ela todas as condições de expandir suas exportações. O que foi muito bom para o mundo, porque elevou o nível de renda do mundo. Mas Trump deveria ter chegado à OMC e dito: 'pois bem, demos para China todas as vantagens. Foi muito bom. A China hoje é uma grande consumidora e uma grande fornecedora. Só que vamos decidir aqui: ou ela obedece às regras do comércio internacional ou ela obedece à OMC ou todos nós vamos suspender nossas importações da China'. A China teria sido conduzida para ser uma **economia de mercado** sem guerra sem briga. O Trump é realmente muito burro. Ele é realmente uma toupeira. Ele é incapaz de se opor à inteligência, à sutileza da política chinesa. Ele fez tudo errado. Eu só vou dizer mais uma coisa: da China eu só tenho inveja.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Agronegócio ajudou a segurar PIB durante a pandemia, diz ministra



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação
Marcello Casal Jr

Com safra recorde de grãos e aumento nas exportações, o agronegócio brasileiro foi essencial para segurar a atividade econômica durante a pandemia do novo coronavírus, disse hoje (14) a ministra da Agricultura, Tereza Cristina. Em entrevista ao programa A Voz do Brasil, programa da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), ela destacou a safra recorde deste ano e o Plano Safra como elementos que fizeram o setor crescer, enquanto o restante da **economia** sofria nos últimos meses.

'O agronegócio foi o motor da **economia** e conseguiu não deixar nosso PIB [Produto Interno Bruto] cair [mais que o previsto]. Foi gerador de riquezas para o

mercado interno, para as exportações e para o emprego. O agro brasileiro não deixou de empregar. Alguns setores até aumentaram o emprego durante este período difícil da pandemia', ressaltou a ministra.

Tereza Cristina atribuiu a safra recorde de grãos 2019/2020, estimada em 253 milhões de toneladas pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), ao investimento em pesquisa e desenvolvimento e à boa chuva na maior parte dos estados no início do ano. Segundo ela, a articulação com o Ministério da Infraestrutura, no início da pandemia, foi essencial para impedir problemas de logística e evitar desabastecimentos.

'Nós precisávamos organizar o abastecimento do nosso **mercado** interno e também não descumprir os contratos internacionais. O ministro Tarcísio [de Freitas], da Infraestrutura, foi fundamental porque a colheita não pode esperar. O produto precisa ser colhido naquele momento e tivemos um problema de logística e de cuidado com as pessoas nessa pandemia. Montamos um grupo, fizemos um planejamento e, até agora, tudo tem dado certo', declarou.

Exportações

A ministra ressaltou que as exportações do agronegócio cresceram 10% no primeiro semestre (em relação aos seis primeiros meses de 2019) e totalizaram US\$ 61 bilhões. 'O Brasil é o celeiro do mundo. Alimentamos nossos 212 milhões de habitantes e exportamos para alimentar mais de 1 bilhão de pessoas no mundo', declarou.

Para Tereza Cristina, a abertura de novos mercados foi imprescindível para manter o crescimento das

vendas externas e diversificar a pauta, reduzindo a dependência da soja e das carnes. Segundo ela, o Brasil passou a exportar alimentos para 51 novos mercados apenas em 2020 como resultado de negociações com parceiros comerciais. Desde 2019, 89 novos mercados foram abertos para o agronegócio brasileiro.

Entre os produtos que passaram a ser exportados, estão laticínios (queijo, iogurte e leite em pó) para a China, castanha de baru e chá-mate para a Coreia do Sul, peixes para a Argentina, castanha para a Arábia Saudita e gergelim para a Índia.

Outro fator que, segundo a ministra, deve impulsionar as exportações brasileiras é o reconhecimento de quatro estados - Acre, Paraná, Rio Grande do Sul e Rondônia- e de regiões do Amazonas e do Mato Grosso como áreas livres de febre aftosa sem vacinação. Ela explicou que, em maio, a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) deverá ratificar a decisão do Ministério da Agricultura, o que liberará a carne bovina desses estados para exportações sem vacinação, valorizando o produto brasileiro no **mercado** internacional.

Plano Safra

Em relação à safra de 2020/2021, que começa a ser plantada neste semestre, a ministra ressaltou que o Plano Safra deste ano destina R\$ 236 bilhões em crédito subsidiado para os produtores rurais. Segundo Tereza Cristina, neste ano, o plano privilegia os pequenos e médios produtores, que tradicionalmente têm mais dificuldade de acesso ao crédito, e projetos de sustentabilidade e de tecnologia da informação no campo.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Auxílio emergencial impede que 23,5 milhões caiam na pobreza, apontam estudos



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Rodrigo Freire

Fila em agência da Caixa Econômica para retirar o auxílio emergencial | Foto: Gabriel de Paiva/27-7-2020 / Agência O Globo

Programas emergenciais para enfrentamento da pandemia da Covid-19 levaram à redução temporária da desigualdade no Brasil, aponta estudo. O auxílio emergencial, por exemplo, evitou a queda de 23,5 milhões de brasileiros para a pobreza.

Outras 5,5 milhões de pessoas tiveram aumento de renda com a ajuda do governo - o impacto total é sobre ao menos 29 milhões de brasileiros.

Sem ações federais, a desigualdade teria crescido de forma acentuada.

As conclusões são de estudos de Rogério Jerônimo Barbosa, da USP (Universidade de São Paulo), e Ian Prates, do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento).

Nota técnica do Boletim Mercado de Trabalho, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), mostra os efeitos do benefício de R\$ 600 e da redução de jornada e corte de **salário**. Os resultados estão em constante atualização.

As medidas foram adotadas pelo governo Jair Bolsonaro em abril. O auxílio é voltado a informais e atende 65,9 milhões de pessoas.

Previsto inicialmente para abril, maio e junho, o benefício foi prorrogado até agosto (cinco meses). Com isso, o custo do programa alcança R\$ 254,2 bilhões.

A redução de jornada com corte de **salário** socorre trabalhadores formais e empresas. Até o momento, foram fechados 16,2 milhões de acordos. O programa foi estendido para durar até quatro meses.

Antes, seriam três meses para redução e dois para suspensão do contrato de trabalho. Ao todo, o programa custa R\$ 51,6 bilhões, pois o governo banca uma parte da redução da renda do trabalhador.

'Na ausência de qualquer benefício dessa natureza, a desigualdade teria aumentado de modo constante e rápido', escrevem Barbosa e Prates, na nota publicada pelo Ipea em julho.

Os pesquisadores cruzaram dados da Pnad (Pesquisa Nacional de Amostragem Domiciliar), do

Caged (Cadastro-Geral de Empregados e Desempregados) e dos dois programas.

Os indicadores avaliados são emprego, renda, taxa de pobreza e coeficiente de Gini (indicador de desigualdade). É considerada pobre a pessoa com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 348,33 (um terço do **salário** mínimo, de R\$ 1.045).

Os pesquisadores revisam os dados regularmente. Com a dinâmica dos efeitos da pandemia no **mercado** de trabalho, a realidade os surpreendeu, negativamente.

'Quando a Pnad Covid-19 sai, ela traz, além do que previmos, uma série de outros fatores, e um é que o volume de desemprego tinha sido maior do que os nossos cenários simulados', diz Barbosa.

'O efeito do desemprego é muito maior. E havia outras formas de perda de renda que nós não contemplamos no estudo.' Uma delas são as reduções de jornada, não apenas as acordadas em razão de lei.

Segundo os pesquisadores, os brasileiros foram forçados a deixar de trabalhar ou a trabalhar menos horas. Com isso, claro, perderam renda.

Nesse universo, entram trabalhadores com alta qualificação, em home office e jornada e **salário** reduzidos, por exemplo, e informais, como domésticas e eletricitas. 'Por causa da pandemia, parte dessas pessoas não está sendo recebida em casa', diz Prates.

Pela atualização, publicada em boletim da Rede de Pesquisa Solidária, a queda da renda do trabalho é gritante.

Em 2019, a renda média domiciliar per capita era de

R\$ 1.441. Neste ano, caiu para R\$ 1.191. Sem o auxílio emergencial, o valor seria R\$ 110 menor -ou seja, R\$ 1.081.

Esse cenário revelou os efeitos dos programas. Sem o benefício de R\$ 600, a taxa de pobreza teria ido a 29,8% da população -isso equivale a 63,1 milhões de brasileiros.

'O auxílio emergencial foi uma política desenhada pelas necessidades de momento. Ele deu um valor às famílias que é muito mais alto do que elas estavam acostumadas a ganhar', diz Prates.

O coeficiente de Gini, que mede a desigualdade, caiu a 0,492. Sem as medidas, teria chegado a 0,569 -patamar registrado nos anos 1980 e 1990.

Prates, porém, pondera. 'Olhar os dados da pandemia como estáticos, ou seja, dizer que a pobreza caiu sem levar em conta que já estávamos em uma situação de crise, e a pandemia em si vai ter consequências de longo prazo, é um olhar um tanto quanto limitado', diz.

'Existiu um período pré-pandemia e vai existir um pós-pandemia. As políticas que estão sendo usadas durante a pandemia são temporárias.'

Com a pandemia, o governo conseguiu criar os dois programas sem restrições orçamentárias. Porém, só valem no período de calamidade pública, prevista até dezembro.

O Ministério da Cidadania, responsável pelo auxílio emergencial, ressalta que, segundo dados levantados pelo IBGE, o benefício chegou a 80% dos domicílios mais pobres. Por isso, tem movimentando a **economia** e amparado os carentes.

O programa de redução de jornada com corte de salários tem impacto mais ameno, segundo Barbosa e Prates. Mesmo assim, altera o Gini, em razão da equalização, o que leva à redução da desigualdade.

Para o secretário de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, o programa evitou demissões em massa e, agora, serve de inspiração internacional. 'Outros países e organismos já têm observado as ações do Brasil', diz.

Os programas têm efeitos artificiais e provisórios, afirmam os pesquisadores. '[Com o fim do auxílio] a desigualdade [deve] crescer vertiginosamente para patamares que não víamos desde os anos 1980.'

Pesquisa Datafolha publicada na quinta-feira (13) mostra os efeitos dos programas sobre a imagem de Bolsonaro. Em campanha antecipada pela reeleição, o presidente viu a avaliação positiva do governo subir. Entre os que recebem o auxílio emergencial - 40% dos entrevistados-, 42% avaliam o governo como ótimo ou bom.

Técnicos do Ministério da **Economia** enfrentam dificuldades para conseguir recursos no Orçamento que financiem o Renda Brasil. A ideia é unificar o Bolsa Família -umas das marcas mais fortes de governos petistas- a outros gastos sociais, como abono salarial e **salário**-maternidade.

O plano é remanejar dinheiro dentro do Orçamento. Assim, preserva-se a regra do teto de gastos que impede o aumento de despesas acima da inflação do ano anterior.

'Evitar esse legado da pandemia [alta da desigualdade] por meio de um sistema de proteção social sólido é um dos principais desafios para os tempos futuros', escrevem Barbosa e Prates.

FolhaPress

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Auxílio emergencial previne 23,5 milhões de cair na pobreza



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Blog do Seridó

Sem o auxílio emergencial, 63,1 milhões de brasileiros teriam renda per capita inferior a R\$ 348,33. Ganhar menos de ? do **salário** mínimo é o critério usado para determinar a pobreza no país. Com o benefício, 23,5 milhões deixaram de entrar nessa situação.

A análise foi publicada pela Folha de S.Paulo neste domingo (16.ago.2020), com base em dados do Ministério da **Economia**, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e de estudos de Rogério Jerônimo Barbosa, da USP (Universidade de São Paulo), e Ian Prates, do Cebrap (Centro Brasileiro de Análise e Planejamento).

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

Hotel Senac Barreira Roxa recebe reconhecimento por excelência em biossegurança e em atendimento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

O Hotel-Escola Senac **Barreira Roxa**, em Natal, no Rio Grande do Norte, acaba de receber dois importantes certificados de excelência reconhecidos internacionalmente nas áreas de segurança sanitária e qualidade no atendimento. A instituição obteve o Travellers' Choice Tripadvisor. O selo é concedido aos estabelecimentos que constantemente recebem ótimas avaliações de usuários na plataforma.

Para se ter uma ideia, somente cerca de 10% das empresas no Tripadvisor recebem esta chancela, que consagra acomodações, atrações e restaurantes que demonstram um compromisso sólido com a excelência em seu atendimento, de acordo com a qualidade, a quantidade e a periodicidade das avaliações e opiniões enviadas pelos viajantes durante um período de 12 meses, bem como a

classificação e a estabilidade de uma empresa no Índice de Popularidade do site.

Além disso, o hotel obteve o selo Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTTC), único órgão global que representa o setor privado de Viagens de Turismo, reconhecido pela Organização Mundial do Turismo. O selo foi recebido em conjunto com o selo estadual Turismo Mais Protegido e referenda as boas práticas na área de biossegurança implementadas.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, destaca a importância das conquistas. 'O certificado do Tripadvisor ratifica as boas avaliações publicadas em outros canais de acesso público. Quanto à questão da segurança sanitária, o Hotel tem servido de case e contribuído com outros estabelecimentos, trocando experiências, em virtude de termos nos preparado previamente para recebermos os profissionais da área de saúde que atuam no combate à Covid-19. Todas as certificações são reconhecimentos externos do cuidado que temos empreendido para com este público e que, em breve, será disponibilizado aos turistas e demais clientes que utilizarão nossos serviços', destacou ele.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA

Fecomércio, BC: atividade econômica mostra sinais de recuperação parcial



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

Indicadores de atividade mostram sinais de recuperação parcial da **economia** brasileira, avaliou o Banco Central (BC), no Boletim Regional divulgado hoje (14). 'Todavia, a atividade econômica mostra sinais de recuperação parcial, com setores mais diretamente afetados pelo distanciamento social ainda bastante deprimidos, apesar da recomposição de renda gerada pelos programas de governo [como o auxílio emergencial], informou o BC.

'Mesmo com melhor conhecimento da dimensão dos impactos iniciais da pandemia, o grau de incerteza sobre o ritmo de recuperação da **economia** permanece acima do usual, sobretudo a partir do final deste ano, concomitantemente ao esperado arrefecimento dos efeitos dos auxílios emergenciais.'

Na avaliação por regiões, 'os impactos econômicos da pandemia foram relevantes e de intensidade relativamente semelhante, com exceção do Centro-Oeste, que registrou efeitos menos pronunciados'.

A retração da atividade econômica entre as regiões do país variou de 3,5% no Centro-Oeste a 8% no Nordeste, no trimestre encerrado em maio, na comparação com o período anterior (dados com ajustes sazonais).

Região Norte

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central da Região Norte (IBCR-N) recuou 6,9% no trimestre até maio, em relação ao encerrado em fevereiro (0,6%), de acordo com dados dessazonalizados (ajustados para o período), com retrações de 4,5% no Pará e de 15,2% no Amazonas.

'A diminuição das vendas do comércio varejista, mais acentuada do que a observada na média do país, refletiu, em grande parte, o isolamento social intenso no período. Indicadores de acompanhamento mais tempestivos sugerem recuperação das vendas em junho e início de julho, em linha com a redução do distanciamento social', disse o BC.

Região Nordeste

No Nordeste, o impacto da pandemia sobre a atividade econômica, no trimestre encerrado em maio, foi disseminado entre as atividades, com exceção do setor agropecuário, que se beneficiou de condições climáticas favoráveis. O IBCR-NE apresentou recuo de 8% no trimestre encerrado em maio.

'A despeito do dinamismo da agricultura e da maior abrangência do auxílio emergencial na região, que serviram como fatores de mitigação da crise sanitária, prevaleceram os efeitos contracionistas do distanciamento social sobre os serviços e segmentos industriais ligados ao comércio (vestuário, calçados e têxtil)', destacou a instituição.

Alguns sinais de recuperação são mais evidentes nos dados mensais da produção industrial e do comércio varejista em maio. 'Indicadores com informações mais recentes sinalizam continuidade da recuperação parcial da **economia** nos meses de junho e no início de julho', acrescentou.

Região Centro-Oeste

O nível de contração da **economia** do Centro-Oeste, no trimestre encerrado em maio, foi menos intenso do que o observado no país, refletindo, principalmente, a estrutura econômica regional, que apresenta maior participação de atividades relacionadas com o setor primário (segmento que produz matérias-primas, como agricultura, pecuária e extrativismo mineral) e com o beneficiamento e distribuição desses produtos, aliada ao desempenho recorde da safra de soja.

'Ainda que o setor primário tenha apresentado resultado positivo, foram significativas as adversidades impostas sobre as atividades de serviços mais intensivas em mão de obra', disse o BC.

O IBCR-CO, na série com ajuste sazonal, recuou 3,5% no trimestre encerrado em maio, com retração menos intensa do que as registradas nas demais regiões do país. 'A retomada da **economia** chinesa, a colheita da segunda safra de milho e a resiliência do setor industrial local permanece sendo elementos

de sustentação da atividade econômica na região nos próximos trimestres.'

Região Sudeste

O Banco Central destacou que a trajetória dos principais indicadores econômicos do Sudeste confirmou, até o trimestre encerrado em maio, o impacto significativo da pandemia da covid-19.

O IBCR-SE recuou 6,6% no período, em relação ao trimestre encerrado em fevereiro, quando decrescera 0,1%, no mesmo tipo de comparação. Embora tenha registrado queda trimestral, o indicador cresceu 2,2% em maio comparativamente ao mês anterior, considerados dados dessazonalizados.

'Adicionalmente, a evolução de dados mais tempestivos - como os de consumo de energia elétrica e vendas com cartão de débito - sugere que a **economia** continuou o processo de recuperação em junho e início de julho. Prospectivamente, o ritmo e a sustentação da recuperação permanecem bastante incertos, em parte, decorrente da pouca previsibilidade associada à evolução da pandemia.'

Região Sul

O IBCR-S recuou 6,8% no trimestre encerrado em maio. Segundo o BC, na região 'o cenário permanece desafiador, em particular, pelo impacto severo no **mercado** de trabalho e pelo grau de incerteza ainda presente na **economia**, em razão do estágio ainda crescente da pandemia, diferentemente do que ocorre em outras regiões'.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - ECONOMIA

HOTEL SENAC BARREIRA ROXA RECEBE RECONHECIMENTO O POR EXCELÊNCIA EM BIOSSEGURANÇA E EM ATENDIMENTO



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Hilneth Correia

O Hotel-Escola Senac **Barreira Roxa**, em Natal, no Rio Grande do Norte, acaba de receber dois importantes certificados de excelência reconhecidos

internacionalmente nas áreas de segurança sanitária e qualidade no atendimento.

A instituição obteve o Travellers' Choice do Tripadvisor. O selo é concedido aos estabelecimentos que constantemente recebem ótimas avaliações de usuários na plataforma. Para se ter uma ideia, somente cerca de 10% das empresas no Tripadvisor recebem esta chancela, que consagra acomodações, atrações e restaurantes que demonstram um compromisso sólido com a excelência em seu atendimento, de acordo com a qualidade, a quantidade e a periodicidade das avaliações e opiniões enviadas pelos viajantes durante um período de 12 meses, bem como a classificação e a estabilidade de uma empresa no Índice de Popularidade do site.

Além disso, o hotel obteve o selo Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTC), único órgão global que representa o setor privado de Viagens de Turismo, reconhecido pela Organização Mundial do Turismo. O selo foi recebido em conjunto com o selo estadual Turismo Mais Protegido e referenda as boas práticas na área de biossegurança implementadas.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, destaca a importância das conquistas. 'O certificado do Tripadvisor ratifica as boas avaliações publicadas em outros canais de acesso público. Quanto à questão da segurança sanitária, o Hotel tem servido de case e contribuído com outros estabelecimentos, trocando experiências, em virtude de termos nos preparado previamente para recebermos os profissionais da área de saúde que atuam no combate à Covid-19. Todas as certificações são reconhecimentos externos do cuidado que temos empreendido para com este público e que, em breve,

será disponibilizado aos turistas e demais clientes que utilizarão nossos serviços', afirmou ele.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA

Fecomércio: Recuperação lenta dos serviços faz CNC revisar para 5,7% previsão de retração do setor em 2020



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

A **Confederação Nacional do Comércio** de Bens Serviços e Turismo (**CNC**) revisou de 5,9% para 5,7% a previsão de retração no volume de receitas do setor de serviços, em 2020. A estimativa tem como base os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) de junho, divulgada nesta quinta-feira (13/08) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O presidente da **CNC**, José Roberto Tadros, destaca que, apesar de ter interrompido uma sequência de quatro retrações mensais consecutivas (com queda acumulada de 18,7%), os serviços não têm acompanhado o ritmo de recuperação de outros setores da economia, como indústria e comércio. 'Ainda que tenha voltado a apresentar uma perspectiva de reação no médio prazo, há uma

evolução mais lenta do nível de atividade dos serviços', afirma Tadros.

De acordo com a PMS, o volume de receitas do setor de serviços voltou a crescer em junho (+5%), em relação a maio, já descontados os efeitos sazonais. Contudo, ainda se encontra 15% abaixo da média verificada no primeiro bimestre de 2020. O destaque ficou por conta dos serviços prestados às famílias (+14,9%) e das atividades de transportes (+6,9%), que voltaram a evoluir positivamente. Esses segmentos, entretanto, continuam como os mais afetados pela retração econômica no segundo trimestre.

Turismo ainda sofre

Após resultado positivo em maio, as atividades turísticas medidas pela PMS apresentaram novo crescimento em junho, avançando 19,7%. O Turismo, porém, segue como o setor que se encontra mais distante do nível de atividade verificado antes da pandemia (-59%).

A **CNC** calcula que, em cinco meses, o segmento de turismo perdeu R\$ 153,84 bilhões, operando com 14% da sua capacidade de geração de receita. 'Nossa projeção aponta um encolhimento de 32,1% no faturamento real do setor, neste ano, com perspectiva de volta ao nível pré-pandemia no terceiro trimestre de 2023', explica Fabio Bentes.

Do ponto de vista do emprego, os dados recentes do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) revelaram que, entre as 21 principais atividades econômicas, aquelas ligadas a atividades turísticas, como alojamento e alimentação fora do domicílio e atividades culturais e de lazer, acusam as

maiores baixas, com perdas, respectivamente, de 14,1% e 9,5% da sua força de trabalho formal.

Confira a análise completa da Divisão Econômica da **CNC**.

Fonte: **CNC**

**Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN -
FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN -
Confederação Nacional do Comércio**

Hotel Senac Barreira Roxa recebe reconhecimento por excelência em biossegurança e em atendimento



[Clique aqui para abrir a imagem](#)

Autor: Comunicação

O Hotel-Escola Senac **Barreira Roxa**, em Natal, no Rio Grande do Norte, acaba de receber dois importantes certificados de excelência reconhecidos internacionalmente nas áreas de segurança sanitária e qualidade no atendimento. A instituição obteve o Travellers' Choice Tripadvisor. O selo é concedido aos estabelecimentos que constantemente recebem ótimas avaliações de usuários na plataforma.

Para se ter uma ideia, somente cerca de 10% das empresas no Tripadvisor recebem esta chancela, que consagra acomodações, atrações e restaurantes que demonstram um compromisso sólido com a excelência em seu atendimento, de acordo com a qualidade, a quantidade e a periodicidade das avaliações e opiniões enviadas pelos viajantes

durante um período de 12 meses, bem como a classificação e a estabilidade de uma empresa no Índice de Popularidade do site.

Além disso, o hotel obteve o selo Safe Travel do World Travel & Tourism Council (WTTC), único órgão global que representa o setor privado de Viagens de Turismo, reconhecido pela Organização Mundial do Turismo. O selo foi recebido em conjunto com o selo estadual Turismo Mais Protegido e referenda as boas práticas na área de biossegurança implementadas.

O presidente do **Sistema Fecomércio RN, Marcelo Queiroz**, destaca a importância das conquistas. 'O certificado do Tripadvisor ratifica as boas avaliações publicadas em outros canais de acesso público. Quanto à questão da segurança sanitária, o Hotel tem servido de case e contribuído com outros estabelecimentos, trocando experiências, em virtude de termos nos preparado previamente para recebermos os profissionais da área de saúde que atuam no combate à Covid-19. Todas as certificações são reconhecimentos externos do cuidado que temos empreendido para com este público e que, em breve, será disponibilizado aos turistas e demais clientes que utilizarão nossos serviços', destacou ele.

Assuntos e Palavras-Chave: FECOMÉRCIO-RN - SISTEMA FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - FECOMÉRCIO RN, FECOMÉRCIO-RN - MARCELO QUEIROZ, FECOMÉRCIO-RN - BARREIRA ROXA